Relatório de Gestão 2014

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Relatório de Gestão 2014

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Ministro da Saúde
Marcelo Costa e Castro

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Paulo Gadelha

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)
Hermano Albuquerque de Castro

Vice-diretor de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG/ENSP)
Alex Alexandre Molinaro

Vice-diretor de Escola de Governo em Saúde (VDEGS/ENSP)
Frederico Peres da Costa

Vice-diretora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT/ENSP)
Sheila Maria Ferraz Mendonça de Souza

Vice-diretora de Pós-Graduação (VDPG/ENSP)
Tatiana Wargas de Faria Baptista

Relatório de Gestão 2014

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Rio de Janeiro, 2015

Copyright © 2015 by Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz

Elaboração
Direção e Vice-Direções da ENSP

Colaboração
Patrícia Canto Ribeiro
Serviço de Planejamento (Seplan/ENSP)

Revisão
Marcelo Bessa – CCI/ENSP

Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa
Carlos Fernando Reis – CCI/ENSP

Fotos
Virginia Damas e Guilherme Kanno – CCI/ENSP

Produção editorial
CCI/ENSP

Sumário

Apresentação 7

ENSP: 60 anos a serviço do Brasil 9

Centros, departamentos, órgãos e núcleos da ENSP 13

Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG) 25

Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT) 43

Vice-Direção de Pós-Graduação (VDPG) 51

Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS) 61

Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais (CSAL) 75

Ouvidoria 85

Ações relevantes em 2014 89

ENSP na mídia 99

Preparação para a fotografia comemorativa dos 60 anos da ENSP.

Apresentação

Estar à frente da gestão da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) é trabalhar continuamente para a garantia da excelência no campo do ensino, da pesquisa e de serviços, tanto laboratoriais como ambulatoriais.

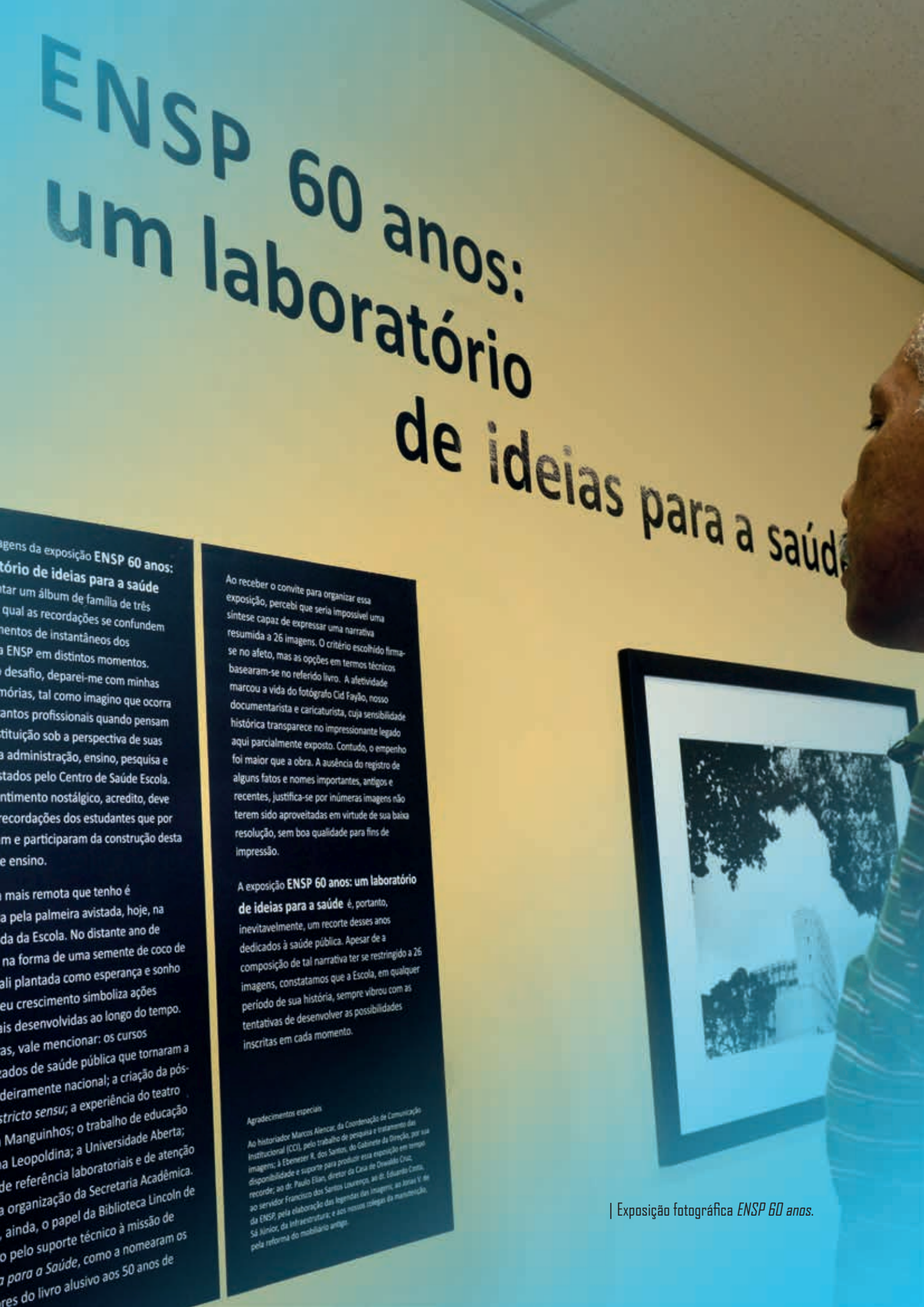
Garantir a transparência como compromisso da gestão contribui para a construção coletiva das ações institucionais e consolida a posição de destaque que a ENSP ocupa no cenário da saúde pública no Brasil e na América Latina. Desse modo, a publicação de relatórios de gestão anuais permite divulgar resultados de todas as áreas da Escola e firma o compromisso de um modelo democrático e da busca pela excelência nos diversos campos de nossas atividades.

O relatório, construído a várias mãos, apresenta-nos, a cada ano, ensinamentos e novos desafios. Mais que uma prestação de contas, é um instrumento de divulgação dos indicadores da Escola, traduzindo, em números, o trabalho diário de cada um de nós, de forma sintética e ágil.

Ao longo destas páginas, além dos resultados referentes ao ano de 2014, é possível vivenciar muito de nossa história, por meio do texto de nosso ex-diretor e ex-presidente da Fiocruz Paulo Buss, e, principalmente, antever o futuro que construímos hoje.

Boa leitura para todos,

Hermano Albuquerque de Castro
Diretor da ENSP



| Exposição fotográfica *ENSP 60 anos*.

ENSP: 60 anos a serviço do Brasil

Participo da vida institucional da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) há 40 anos, desde minha entrada como aluno do curso de Planejamento em Saúde, ministrado por Mário Hamilton, Susana Badino e Célia Almeida, em 1975, e depois como professor avulso do curso de Saúde Pública, em 1976. Acompanhei a evolução desta magnífica instituição desde a pioneira descentralização de seus cursos, efetivada sob a liderança de Arlindo Fábio e Hélio Uchôa, a partir de 1975. Corresponderam a esse processo a criação do Programa de Residência e, também, sua nacionalização na mesma década, que tive a honra de coordenar. Fui vice-diretor e, depois, diretor da Escola nas décadas de 1980 e 1990, quando foram criados os cursos de mestrado e doutorado, em suas respectivas versões contemporâneas, assim como a orientação Escola de Governo em Saúde, no fim dos anos 1990.

Em todo este tempo, o papel mais significativo da ENSP foi, certamente, a participação de suas lideranças, professores, pesquisadores e técnicos na formulação e implementação da reforma sanitária brasileira e na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), seja por sua atuação política direta, seja na formação de recursos humanos e na pesquisa.

A efervescência dos anos 1970 na ENSP correspondeu à introdução das ciências sociais nos estudos sobre a determinação social da saúde e dos sistemas de saúde, à abordagem crítica à epidemiologia tradicional e a uma visão política engajada, segundo a qual a Escola e seus professores, pesquisadores, técnicos e alunos deveriam não só produzir conhecimento e ensino de saúde pública de alta qualidade, mas também participar, como cidadãos, do processo político de democratização, afirmação da cidadania contra o arbítrio e construção de sistemas de saúde e de proteção social.

A alma e a prática da Escola pendulavam entre a formação acadêmica e a profissional, como se houvesse separações profundas entre elas, quando, na verdade, tudo era questão de ajustes e tônicas, pois o Brasil precisava de ambas as contribuições do seu grande instituto de saúde pública.

Assim, até o surgimento do mestrado e do doutorado, a Escola era uma formadora de recursos humanos para o sistema de saúde, nas esferas federal, estadual e municipal, afirmando a tradição de seus pioneiros que vinham do antigo Serviço Especial de Saúde Pública (Sesp), posteriormente Fundação Sesp: Elsa Paim, Szachna Cynamon e outros.

Com os Programas de Estudos Socioeconômicos em Saúde (Peses) e de Estudos Populacionais e Epidemiológicos (Peppe), instituídos em 1975-1976 e custeados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), no surto desenvolvimentista do II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT), a ENSP começou a firmar sua tradição de pesquisa, da qual surgiram, logo depois, seu mestrado e doutorado. Escrevi uma relembrança pouco mais detalhada desses anos para a apresentação do livro de Nísia Trindade, Cristina Fonseca e Paulo Elian, *Uma escola para o futuro* (Editora Fiocruz, 2004).

Os anos 1980 foram marcados por uma radicalização da sociedade brasileira na contestação do regime militar, o que desembocou no processo de reivindicação pela Constituinte e, no campo da saúde, pela reforma sanitária. Isso foi responsável por gerar a emblemática seção sobre saúde da Constituição Federal de 1988.

A participação da Escola nesse processo foi notável. Desde a ascensão de um de seus docentes, Sergio Arouca, à presidência da Fiocruz, em 1985, à liderança das lutas pela democratização da saúde, a ENSP se engajou, de forma definitiva e profunda, no preparo da VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986 e responsável por definir as bases do texto constitucional e da reforma sanitária brasileira. Os professores da Escola percorreram municípios e estados brasileiros a fim de realizar mobilização para a conferência. Em seguida, surgiu a Comissão da Reforma Sanitária, que trabalhou incansavelmente para dar bases técnico-científicas às escolhas políticas na direção do SUS. Escolho Arlindo Fábio, Cristina Possas e Cristina Tavares como símbolos desse processo, que desembocou em ampla mobilização social e, no plano institucional, na Lei 8.080, que dá bases jurídico-legais à estrutura do SUS, ainda que o então presidente Fernando Collor de Mello tenha vetado alguns de seus artigos.

A trajetória da Escola, desde então, mesclou duas opções complementares: a acadêmica e a profissional; o mestrado/doutorado e a orientação Escola de Governo em Saúde; a educação presencial e a educação a distância. É isso que a faz fundamental no processo de construção da saúde brasileira, como grande instituto da saúde pública brasileira que é. Obviamente, isso não se dá sem conflitos ou dificuldades.

Esta publicação é uma clara evidência dessa mescla de orientações. Quando se examinam sua produção científica, a formação de recursos humanos e as atividades de cooperação e divulgação, fica nítida a opção de cobrir amplamente as demandas que a sociedade brasileira apresenta à Escola nestes tempos difíceis de crises política, social e econômica.

Sua liderança nas redes institucionais no Brasil e, agora, também na América Latina e na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) será capaz de impregnar outras instituições do mundo para exercerem papel nacional e internacional de desenvolvimento político e técnico-científico da saúde pública.

Este relatório assegura-nos que a Escola manterá, nos próximos anos, o mesmo dinamismo e compromisso e continuará com a capacidade de mudança para responder às demandas da sociedade, que a tem caracterizado nos primeiros 60 e poucos anos de existência, cumprindo seu belo lema "Uma escola para ciência, saúde e cidadania".

Paulo M. Buss
Professor, pesquisador e ex-diretor da ENSP

Aula inaugural do mestrado profissional em Epidemiologia e Controle da Tuberculose. Da direita para a esquerda: Hermano Castro, diretor da ENSP; Paulo Gadelha, presidente da Fiocruz; Nísia Trindade Lima, vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação/Fiocruz; Otávio Porto, chefe do CRPHF/ENSP.

Centros, departamentos, órgãos e núcleos da ENSP

Em 2014, a estrutura da ENSP compunha-se da Direção, quatro vice-diretorias (Desenvolvimento Institucional e Gestão/VDDIG, Escola de Governo em Saúde/VDEGS, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico/VDPDT e Pós-Graduação/VDPG), além da Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais (CSAL). Também pertenciam à estrutura da Escola três centros (Cesteh, CRPHF e CSEGSF), seis departamentos (Daps, DCB, DCS, Densp, Demqs e DSSA), dois núcleos (Claves e NAF) e três órgãos vinculados à Direção (CSP, CCI e Programa Radis).

Neste capítulo, detalham-se as atribuições dos centros, departamentos, órgãos e núcleos da Escola. Nos capítulos seguintes, discriminam-se ações e resultados das vice-diretorias e da CSAL em 2014.

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia humana (Cesteh)

Compete ao Cesteh planejar, organizar e executar as atividades de ensino, pesquisa e prestação de serviços, em estreita cooperação com os demais departamentos/centros da Escola, articulando o campo da saúde do trabalhador e ecologia humana e áreas de conhecimento correlatas, com vistas à resolução de problemas de saúde no país.

Esta é sua missão: "Promover e cuidar da saúde do trabalhador, como referência para o diagnóstico neste campo, e desenvolver ensino, pesquisa e tecnologia em saúde do trabalhador e meio ambiente."

Ações mais relevantes em 2014

- Manutenção do certificado de acreditação internacional ambulatorial concedido pela Comissão Brasileira de Acreditação/Joint Commission Internacional (CBA/JCI).

- Realização do projeto Avaliação da Exposição Ocupacional ao Benzeno em postos de combustíveis no município do Rio de Janeiro, por meio de uma abordagem multidisciplinar integrada para ações de vigilância em saúde do trabalhador e ambiental. Entre as metas, está a identificação de: indicadores ambientais de exposição, avaliação sociodemográfica e do processo de trabalho; indicadores biológicos (população exposta e não exposta ocupacionalmente); manejo clínico e vigilância em saúde do trabalhador, como a construção de banco de dados.

- Realização de seminários mensais a respeito de temas da saúde do trabalhador e ecologia humana.

Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)

O Centro, que integra a estrutura da ENSP desde 2009, realiza atividades de assistência, ensino e pesquisa.

Em assistência, destaca-se o trabalho do Ambulatório de Pesquisas Germano Gerhardt, responsável por modelos de atendimento que são referência nacional para o acompanhamento de pacientes com tuberculose resistente, de portadores de casos complexos da doença e de outras micobacterioses. O CRPHF também conta com o Laboratório de Referência Nacional para Bacteriologia da Tuberculose e Micobacterioses Angela Maria Werneck Barreto, que realiza exames de alta complexidade para complementação diagnóstica e controle de qualidade dos laboratórios centrais de saúde pública (Lacen) do país. A Seção de Farmácia do Centro, por sua vez, efetua a distribuição nacional das medicações introduzidas no tratamento dos casos de tuberculose resistente e realiza a farmacovigilância desses tratamentos.

Na esfera do ensino, dedica-se a programar, elaborar, coordenar, apoiar e avaliar ações de educação, voltadas para profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e segmentos da sociedade civil, referentes à promoção da saúde e à prevenção do adoecimento por tuberculose ou demais pneumopatias de interesse em saúde pública. Para apoiar tais atividades educativas, produz materiais didáticos.

No âmbito da pesquisa, desenvolve trabalhos em três eixos principais: clínica; em saúde pública, discutindo modelos de assistência e vigilância em saúde; e laboratorial.

Ações mais relevantes em 2014

- Em assistência, houve aumento da área de cobertura do ambulatório do Centro, que, em 2014, assumiu parte das demandas por antendimento anteriormente sob a responsabilidade do Hospital dos Servidores. Esse aumento, somado à introdução de técnicas de diagnóstico com maior eficácia na identificação de casos de doença causada por germes resistentes,

foi responsável por quase dobrar, em relação ao período anterior, o número de exames realizados pelo Serviço de Laboratório/CRPHF.

- Em ensino, iniciou-se o mestrado profissional em Epidemiologia e Controle da Tuberculose, em parceria com o Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp) e o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM). O curso utiliza a estrutura do CRPHF, em especial instalações para hospedagem de estudantes de Pernambuco.
- Em pesquisa e inovação tecnológica, prosseguiram os trabalhos que buscam a identificação, por testes de biologia molecular, dos perfis dos germes causadores de tuberculose e as pesquisas direcionadas para identificação e descrição de microrganismos causadores de micobacterioses não tuberculosas.

Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)

Prioriza a reorientação do serviço para promoção da saúde, favorecendo suas práticas, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Manguinhos. Desenvolve atividades de atenção básica com fins educacionais, orientando suas ações em prol da qualificação de profissionais e da realização de pesquisas e desenvolvimento tecnológico de métodos e processos em saúde pública. Destaca-se como espaço privilegiado de desenvolvimento da residência e de cursos, em parcerias com escolas técnicas e cursos de graduação e pós-graduação de outras instituições, bem como cooperações técnicas com instituições afins. As pesquisas desenvolvidas pretendem gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico aplicáveis à atenção básica à saúde, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), e seus estudos focalizam diferentes fases do ciclo de vida com uma visão multiprofissional e interdisciplinar. Oferta serviços assistenciais de atenção básica por meio da estratégia de saúde da família e equipe matricial. Articula-se com departamentos da ENSP e unidades da Fiocruz, assim como com outros setores das políticas públicas e com a comunidade local, para o enfrentamento dos problemas da sua área de abrangência, a partir de uma visão global sobre os determinantes da saúde e da doença.

Ações mais relevantes em 2014

- Atenção básica com fins educacionais.
- Pesquisa e desenvolvimento tecnológico de métodos e processos em saúde pública.
- Educação e formação em saúde.

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps)

Sua missão abrange ensino, pesquisa e cooperação técnica voltados para formulação e análise de políticas sociais, com ênfase na política de saúde, na gestão do sistema e dos serviços de saúde. Também pretende contribuir para o desenvolvimento de maior capacidade analítica e operacional dos gestores e prestadores de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de conhecimentos, técnicas, métodos e instrumentos destinados à melhoria da qualidade dos serviços de saúde.

Sua equipe multidisciplinar compõe-se de mais de 40 pesquisadores/docentes atuantes no campo da saúde coletiva, que produzem e divulgam conhecimentos voltados para desenvolvimento e apoio à implementação de métodos e técnicas de planejamento e para formulação, implementação, gestão e avaliação de políticas públicas, sistemas, programas, serviços e tecnologias em saúde.

Os objetivos do Daps são: formar pesquisadores e docentes qualificados no seu campo de conhecimento, bem como gestores das três esferas de governo, gerentes e profissionais de unidades de saúde, dentro da competência das suas distintas áreas de atuação; desenvolver pesquisas nas suas áreas de atuação e divulgar os conhecimentos produzidos; assessorar organizações nacionais e internacionais, prestadores de serviços de saúde e gestores do sistema de saúde, e colaborar com eles; promover intercâmbio com outras instituições de ensino, pesquisa e cooperação técnica nacionais e internacionais.

Departamento de Ciências Biológicas (DCB)

Opera, de forma multidisciplinar, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito das ciências biológicas. Integra redes colaborativas, intra e interinstitucionais, com o objetivo de ampliar a atuação diagnóstica e dar suporte ao desenvolvimento da inovação em saúde, por meio de produtos e serviços voltados para o fortalecimento das ações de vigilância em saúde e sanitária. As atividades de pesquisa e serviço vinculam-se a dois campos: 1) da vigilância laboratorial de doenças infecciosas, da toxicologia ambiental e dos estudos parasitológicos em remanescentes arqueológicos; 2) dos estudos sobre a vulnerabilidade socioambiental ante os efeitos das oscilações climáticas extremas. As atividades de ensino visam à formação e capacitação técnico-científica de recursos humanos, em diferentes níveis de formação, nas áreas de pesquisa do departamento, com vistas às demandas dos programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

Ações mais relevantes em 2014

- Implantação de uma unidade de apoio em vigilância epidemiológica ambiental, na Ilha de Marambaia (RJ).

- Publicação de dois artigos científicos em revistas indexadas.
- Oferta das disciplinas Vigilância de Base Laboratorial de Doenças Infecciosas e Ecologia de Doenças Transmissíveis no curso de pós-graduação em Saúde Pública da ENSP.

Departamento de Ciências Sociais (DCS)

Sua matriz fundamental de investigação é a análise crítica das políticas de saúde e seus impactos sobre os processos de adoecimento e morte de indivíduos e populações do ponto de vista das ferramentas conceituais e metodológicas propiciadas pelas ciências sociais e humanas. Enfoca, em particular, as questões de iniquidade social, estrutural e de diferenças culturais referidas ao contexto sanitário brasileiro, desenvolvendo metodologias para análise e avaliação das respostas da sociedade e do Estado diante de tais iniquidades e diferenças.

Ações mais relevantes em 2014

- No ensino *stricto sensu*, coordenou duas áreas de concentração do mestrado/doutorado em Saúde Pública (Políticas Públicas e Saúde, e Saúde e Sociedade). Também foi responsável pela coordenação, com as Universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Federal Fluminense (UFF) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), do mestrado de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. Em parceria com o SUS-Denasus, realizou o mestrado profissional em Desenvolvimento em Políticas Públicas.
- No ensino *lato* sensu, participou da coordenação do curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Núcleo Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj), e da coordenação do curso de especialização em Saúde Pública.

Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Densp)

É um espaço interdisciplinar dirigido aos estudos de determinantes e estratégias de controle social do processo saúde-doença, em sua dimensão coletiva. Originado no Núcleo de Doenças Endêmicas, surgiu em 1984 como Programa de Epidemiologia e Controle de Endemias, com uma proposta interdepartamental, congregando pesquisadores, docentes e alunos das áreas de epidemiologia e das ciências biológicas e sociais.

Durante o período de 1984 a 1987, recebeu apoio do Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases (TDR), da Organização Mundial da Saúde. Esse suporte viabilizou o projeto de constituição de nova área de concentração no curso de pós-graduação da ENSP, proporcionando as condições necessárias ao desenvolvimento teórico e metodológico da proposta.

Em junho de 1991, tornou-se uma das unidades operacionais da ENSP e recebeu o nome de Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa (Densp). Em março de 1993, o Conselho Deliberativo da ENSP aprovou a institucionalização do núcleo como departamento.

Ações mais relevantes em 2014

- Desenvolvimento de pesquisas científicas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS).
- Cooperação técnico-científica com secretarias de saúde e instituições científicas e de ensino brasileiras e estrangeiras.
- Atuação na formação técnico-científica em nível nacional por meio de cursos de *lato* e *stricto sensu*.

Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde (Demqs)

Sua missão é trabalhar para o melhoramento da saúde pública, buscando o avanço do conhecimento acerca das causas de doenças, dos modos de prevenção e das estratégias de promoção da saúde, assim como contribuir para formação e aprimoramento de profissionais em diversos níveis. Para tanto, atua em pesquisa, ensino e cooperação nacional e internacional com diversas instituições, compreendendo um espectro de investigações que abrangem desde a realização do diagnóstico de saúde de grupos populacionais à avaliação de tecnologias aplicadas à saúde, além do assessoramento a sistemas públicos de gestão da saúde em diversos níveis, de secretarias municipais à cooperação com o governo de países estrangeiros.

O Demqs trabalha em parceria com instituições nacionais e internacionais de excelência no campo da investigação científica e com organismos responsáveis pela assistência à saúde e à prevenção de doenças no Brasil.

É uma subunidade de gestão instalada em espaço próprio, com profissionais que atuam em pesquisa, ensino e cooperação e um corpo técnico-administrativo permanente. Reúne uma equipe multidisciplinar de profissionais que atua prioritariamente a partir de determinado campo de conhecimento ou de intervenção sanitária, conforme a missão da ENSP.

Ações mais relevantes em 2014

- Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (Elsa Brasil) – Publicação de 6 artigos em periódicos nacionais e internacionais, 60 artigos no PubMed, além de 26 artigos de autoria das pesquisadoras do projeto em revistas especializadas; realização de 6 seminários e participação em 4 congressos sobre temas relacionados ao estudo, entre eles o IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia (EpiVix 2014).

- Pesquisa Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento, com ênfase nas cesáreas desnecessárias – Lançamento de número temático da revista *Cadernos de Saúde Pública*, com 9 artigos; participação em 7 seminários e 10 congressos, entre eles a organização do evento científico internacional Normal Labour and Birth: 9th Research Conference; e lançamento da série em DVD Nascer no Brasil, produzida pela VideoSaúde/Fiocruz.

- Programa de Formação em Vigilância do Óbito Materno, Infantil e Fetal e atuação em Comitês de Mortalidade na modalidade à distância – Coordenado pelo Demqs, o Instituto Fernandes Figueira e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, desenvolveu 2 cursos de qualificação profissional (atualização e aperfeiçoamento), com 1.411 alunos formados em 751 municípios e 99 tutores de 19 estados.

Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA)

Fundado com a ENSP, integra a estrutura organizacional da Escola e tem importante papel no desenvolvimento e cumprimento de sua missão. Atua no âmbito da saúde, de forma integrada e multidisciplinar, nas seguintes áreas: saúde pública; saneamento; saúde ambiental; biossegurança; promoção da saúde e habitação saudável. Realiza atividades de capacitação e formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para o sistema de ciência e tecnologia; de pesquisa e produção científica e tecnológica; de prestação de serviços e de projetos socioeducativos em áreas de vulnerabilidade ambiental. O ensino e a pesquisa interagem em suas atividades de acordo com a missão do DSSA e buscam implementar ações baseadas na construção do conhecimento interdisciplinar e interinstitucional. Os laboratórios possuem corpo técnico especializado e contam com equipamentos de baixa, média e alta complexidade, para análise de amostras ambientais. Integrados nas atividades de pesquisa e ensino do departamento, prezam pela qualidade dos serviços e participam do Módulo Ambiental do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). A Rede Brasileira de Habitação Saudável (RBHS) está sediada no DSSA e tem atividades de ensino, pesquisa e cooperação na busca de tornar saudável o ambiente construído desde sua concepção ideológica e filosófica, para, assim, se refletir como agente da saúde para seus moradores e usuários.

Ações mais relevantes em 2014

- Educação e formação em saúde – educação permanente *lato* e *stricto sensu*.

- Pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde.

- Serviço laboratorial de referência para o controle de doenças.

Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves)

O objetivo desse centro de pesquisa, ensino e assessoria é investigar o impacto da violência sobre a saúde da população brasileira e latino-americana. Atua em: pesquisa; ensino e formação de recursos humanos (cursos *lato* e *stricto sensu* e EAD); documentação e informação; e cooperação nacional e internacional.

Desenvolve trabalhos nas seguintes áreas: violência e saúde; segurança pública; informação e comunicação; avaliação de programas; metodologia qualitativa; saúde coletiva; saúde pública; ciências sociais; e epidemiologia.

Em suas atividades, opera integradamente com o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), na construção do Núcleo de Informação e Documentação, e intersetorialmente com os Ministérios da Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, órgãos estaduais e municipais e organizações não governamentais (ONGs). Internacionalmente, coopera com diversos organismos, entre eles a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Ações mais relevantes em 2014

- Curso de aperfeiçoamento Impactos da Violência (coord.: Simone Assis).
- Projeto Mortes Violentas de Jovens (coord.: Edinilsa Ramos de Souza).
- Projeto Articulação Nacional Juventude Viva (coord.: Mayalu Matos Silva).

Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF)

Sua missão é contribuir para a melhoria de qualidade da assistência farmacêutica, a ampliação do acesso a medicamentos e o desenvolvimento e efetivação das políticas farmacêuticas no Brasil e em países da América Latina, do Caribe e da África por meio da geração, absorção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, pesquisa, formação de recursos humanos e cooperação com governos, instituições acadêmicas e da sociedade civil organizada. Historicamente, desenvolveu papel na área de políticas farmacêuticas. Como exemplos dessa ação no cenário nacional, citam-se: formulação e implementação da Política Nacional de Medicamentos; revisão da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename); elaboração do Formulário Terapêutico Nacional; e contribuição para a implementação de uma Política de Medicamentos Genéricos no Brasil.

Ações mais relevantes em 2014

- Coordenação do curso Promoção do Uso Racional de Medicamentos na Comunidade, com financiamento da Fiocruz e do projeto Teias/SMS.
- Cooperação na organização do International Workshop on the Fundamental Human Right to Health and Access to Affordable Medicines, realizado no Rio de Janeiro.
- Participação, como palestrante, na Conferência sobre Barreiras aos Cuidados em Saúde, da International Bar Association, em Edimburgo, Escócia.

Cadernos de Saúde Pública (CSP)

Cadernos de Saúde Pública é uma revista científica de circulação internacional editada pela ENSP. Sua publicação, há 31 anos ininterruptos, colabora para a divulgação do pensamento brasileiro e latino-americano em saúde pública. Destina-se à publicação de artigos originais, em português, inglês ou espanhol, que contribuam para o estudo da saúde pública em geral (como epidemiologia, parasitologia, nutrição, ecologia e controle de vetores, ciências sociais aplicadas à saúde e planejamento) e de disciplinas afins. A revista, editada em versão impressa e *on-line*, está aberta a contribuições da comunidade científica nacional e estrangeira e é distribuída mensalmente a leitores do Brasil e de outros países, por meio de assinaturas, permutas ou doações.

Sua missão é contribuir para a divulgação da pesquisa em saúde pública, e sua meta é publicar uma edição por mês, totalizando 12 exemplares ao ano.

Ações mais relevantes em 2014

- Evento comemorativo dos 30 anos de CSP.
- Publicação do caderno temático “Nascer no Brasil”, de Maria do Carmo Leal, lançado na Tenda da Ciência, por ocasião das atividades de comemoração do aniversário da Fiocruz.
- Manutenção da publicação regular, sem atrasos, de CSP, com aumento do número do fator de impacto.

Coordenação de Comunicação Institucional (CCI)

Promove o diálogo da Escola com a sociedade e a comunidade interna; colabora nas discussões sobre as políticas de comunicação institucional, sua interlocução com a sociedade e o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como reforça o trabalho em redes; e responde pela gestão do processo de comunicação institucional e eventos da Direção. Entre suas principais atribuições, destaca-se a divulgação, pelas mídias impressa e eletrônica, da produção científica, das atividades de ensino

e pesquisa e da transferência de conhecimento produzido pela ENSP. Realiza, também, assessoria de comunicação à Direção e seus departamentos e apoia ações do SUS na Escola, mediante a produção de material gráfico e vídeos. A CCI tem se dedicado a ampliar a disseminação das informações em saúde pública por meio da política de divulgação científica em consonância com a Política de Acesso Livre à Informação. Além disso, seus setores internos atuam na edição de conteúdo, redação, revisão, audiovisual, assessoria de eventos, *design* gráfico e *web design*, sendo sua produção de comunicação a oferta de produtos gráficos para todos os departamentos da ENSP.

Ações mais relevantes em 2014

- Participação, por meio de apoio tecnológico e gráfico e de alimentação de repositórios de conhecimentos, em projetos institucionais: Projeto Memória (Direção), Abandono TB (CRPHF), Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento/Naac (VDPDT/ENSP), Campus Virtual de Saúde Pública/CVSP (Presidência/Fiocruz), Projeto Benzeno (Cesteh), entre outros.
- Elaboração do programa de prevenção Caio na Real, em parceria com o CSEGSF, e realização de 10 ações do programa Livro em Movimento, com cerca de 4 mil livros doados.
- Implementação, por meio de desenvolvimento *web*, da melhoria da acessibilidade, interatividade e interoperabilidade das informações contidas no portal, redes sociais, *sites* e *blogs* da ENSP.

Radis

O Programa Radis de Comunicação e Saúde atua, desde 1982, como um espaço de interlocução nos campos da saúde coletiva, da ciência e tecnologia em saúde e destes com a sociedade brasileira e o poder público. Desenvolve jornalismo crítico e independente, promove debate sobre políticas públicas, direitos humanos e sociais, em especial o direito à saúde, em seu conceito ampliado, e à comunicação.

O programa reúne, organiza e preserva informação em acervos originais e digitalizados, que disponibiliza para consulta, mantém *site* com a revista mensal e outros conteúdos atualizados semanalmente e tem perfil no Facebook. Também se dedica à reflexão sobre o campo teórico e prático da comunicação e saúde.

A partir de 2002, a revista mensal *Radis* incorporou e ampliou os conteúdos das publicações *Tema*, *Dados*, *Súmula*, *Jornal Proposta* e *Jornal do Radis*.

A revista *Radis* é enviada gratuitamente para 87 mil assinantes, entre pesquisadores, estudantes, bibliotecas, profissionais e gestores de instituições de saúde e áreas afins, sindicatos, associações comunitárias, movimentos sociais, ONGs, órgãos de mídia, prefeituras, legislativo municipal,

estadual e federal, secretarias e conselhos de saúde de todos os municípios e estados do país, além de uma centena de instituições e leitores no exterior.

Em 2014, contabilizou 432 páginas de conteúdo em 979.600 exemplares.

Ações mais relevantes em 2014

- Migração da mala direta do programa Radis para a Escola, possibilitando maior integração com o Serviço de Informática (Serinf/ENSP) e maior segurança dos dados.
- Ingresso de novo servidor jornalista na equipe.
- Reconfiguração do processo de trabalho da redação.

A Feira Agroecológica Saberes e Sabores, promovida pela ENSP, comercializa alimentos saudáveis e produtos da roça e da agricultura urbana.

Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG)

Por meio do planejamento, direção e avaliação das atividades de desenvolvimento institucional e gestão, contribui, de maneira sistêmica, para o melhor alcance dos objetivos da ENSP.

Desempenha também papel marcante na articulação do sistema democrático e participativo de governança da Escola, pelo fomento e formulação de políticas, programas e projetos, bem como pelo estabelecimento de mecanismos de viabilização e promoção do fortalecimento institucional. Atua no desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos incrementais e inovadores de governança e gestão e na busca contínua da melhoria do desempenho gerencial com sustentabilidade organizacional.

Vinculam-se à VDDIG o Escritório de Projetos, os Serviços de Planejamento, Recursos Humanos, da Qualidade e de Tecnologia da Informação, além da Coordenação de Administração e dos serviços e setores subordinados diretamente a ela: os Serviços de Orçamento, de Compras e de Contratos, e os Setores de Almoxarifado, de Protocolo, de Patrimônio e de Apoio a Cursos.

Recursos humanos da ENSP

Neste tópico, exibem-se informações consolidadas sobre a força de trabalho da Escola. Como força de trabalho, entende-se o conjunto de profissionais que exercem suas atividades nesta instituição: servidores federais e trabalhadores terceirizados. Beneficiários de projetos sociais, estagiários relacionados às áreas de formação e bolsistas de projetos não estão incluídos na análise.

Dados gerais da força de trabalho

A força de trabalho divide-se em duas modalidades: servidores federais e trabalhadores terceirizados. Os servidores são regidos pela Lei nº 8.112/1990, em sua maioria, e pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Na modalidade dos trabalhadores terceirizados, relacionam-se os contratados em regime CLT por meio de empresas licitadas.

Distribuição da força de trabalho

Atualmente, 75% da força de trabalho da ENSP é composta de servidores federais, e 25% são trabalhadores terceirizados. Comparando-se o total da força de trabalho de 2013 (939) com 2014 (935), observa-se redução de 0,4%, ou seja, 4 profissionais. Nota-se, nesse período, uma redução de 11% no número de servidores, de 706 para 698. Embora o número de entradas e saídas tenha sido o mesmo em 2014 (20), o motivo da redução no quantitativo de servidores ocorreu em razão de remoção/cessão de 8 servidores nesse mesmo ano. Em relação aos terceirizados, observa-se, no confronto de 2013 com 2014, aumento de 2%, ou seja, 4 profissionais.

Tabela 1 – Evolução da força de trabalho na ENSP (2011-2014)

Vínculo / ano	2011	2012	2013	2014
Servidores*	659	668	706	698
Terceirizados**	217	220	233	237
Total	876	888	939	935

*Fonte: Siape (referência: dezembro de cada ano).

** Fonte: Gescon/VDDIG (referência: dezembro de cada ano. Observação: neste quantitativo, considerou-se a soma dos profissionais dos três contratos de terceirização.).

Concursos da Fiocruz

A Fiocruz realizou quatro concursos públicos desde 2002. Por meio deles, ingressaram na ENSP, até 2014, 289 servidores, o que representa 41% dos servidores ativos. O concurso realizado em 2006 foi responsável pelo ingresso de maior número de servidores na Escola (137). Os cargos que mais receberam concursados foram: tecnologista (34%), analista (25%) e pesquisador (24%), que correspondem, respectivamente, a 99, 71 e 69 servidores, conforme tabela seguinte.

Tabela 2 – Ingresso por concurso público, por cargo (2002-2014)

Cargo / ano do concurso	2002	2006	2010	2014	Total
Pesquisador	9	26	21	13	69
Tecnologista	27	46	19	7	99
Analista	7	46	18	0	71
Técnico	4	19	8	0	31
Assistente	9	0	10	0	19
Total	56	137	76	20	289

Fonte: SRH/ENSP (referência: dezembro de cada ano).

Saída de servidores

No período de 2011 a 2014, saíram da ENSP 64 servidores. Os cargos que tiveram as maiores saídas nesse período foram tecnologista (20) e assistente (15), que representam, respectivamente, 31% e 24% do total de perdas de servidores no período. Em seguida, estão os cargos de técnico (19%), pesquisador (17%) e analista (9%).

Tabela 3 – Saída de servidores, por cargo (2011-2014)

Cargo / Tipo	2011	2012	2013	2014	Total	Percentual
Pesquisador	2	1	3	5	11	17%
Tecnologista	3	10	2	5	20	31%
Analista	2	2	1	1	6	9%
Técnico	1	3	7	1	12	19%
Assistente	3	3	1	8	15	24%
Total	11	19	14	20	64	100%

Fonte: SRH/ENSP.

As saídas de servidores ocorreram pelos seguintes motivos: aposentadoria (69%), aposentadoria por invalidez (12%), falecimento (9%), exoneração (8%) e vacância (2%). Cabe salientar que, em 2014, cessão e remoção totalizaram 8, não sendo consideradas no quadro de saídas.

Tabela 4 – Saída de servidores, por tipo e cargo (2011-2014)

Tipo / cargo	Pesquisador	Tecnologista	Analista	Técnico	Assistente	Total	%
Aposentadoria	8	17	4	5	10	44	69%
Aposentadoria por invalidez	0	1	0	4	3	8	12%
Exoneração	0	2	2	0	1	5	8%
Vacância	0	0	0	1	0	1	2%
Falecimento	3	0	0	2	1	6	9%
Total	11	20	6	12	15	64	100%

Fonte: SRH/ENSP.

Distribuição dos servidores por cargo e com abono de permanência

Do total de servidores da ENSP, 34% recebiam abono de permanência em dezembro de 2014, com possibilidade de requerer aposentadoria a qualquer momento. Os cargos que apresentavam o maior percentual de servidores com abono são: auxiliar (100%), assistente (45%), pesquisador (40%) e tecnologista (37%).

Tabela 5 – Distribuição de servidores com abono permanência, por cargo (2014)

Cargos	Ativos	Abono	% Abono
Pesquisador	176	71	40%
Tecnologista	198	73	37%
Professor	6	2	33%
Analista	117	19	16%
Técnico	112	31	28%
Assistente	88	40	45%
Auxiliar	1	1	100%
Total	698	237	34%

Fonte: SRH/ENSP.

Não servidores (terceirizados)

Na ENSP, 49% dos terceirizados estão concentrados na Coordenação de Serviços, na Direção e nas vice-direções, das quais a VDDIG e a VDPG correspondem aos maiores percentuais: 33% e 8%, respectivamente. Outras subunidades que apresentam os maiores percentuais são Cesteh (11%), EAD (9%), CCI (7%) e DSSA (4%), de acordo com a tabela seguinte.

Tabela 6 – Distribuição do número de terceirizados, por subunidade e contrato (2014)

Subunidade / contrato	Apoio administrativo e assistência à saúde	Suporte, manutenção e desenvolvimento de TI	Manutenção predial	Total	Percentual
Biblioteca	1	0	0	1	1%
Cadernos	4	2	0	6	2%
CCI	7	10	0	17	7%
Cesteh	27	0	0	27	11%
Claves	2	0	0	2	1%
CRPHF	9	0	0	9	4%
CSEGSF	6	0	0	6	2%
Coordenação de Serviços	1	0	0	1	1%
Daps	7	0	0	7	3%
DCB	4	0	0	4	2%
DCS	3	0	0	3	1%
Demqs	2	0	0	2	1%
Densp	2	0	0	2	1%
DSSA	11	0	0	11	4%
EAD	12	10	0	22	9%
Direção	5	0	0	5	2%
NAF	1	0	0	1	1%
Radis	1	0	0	1	1%

Tabela 6 – Distribuição do número de terceirizados, por subunidade e contrato (2014) (*cont.*)

Subunidade / contrato	Apoio administrativo e assistência à saúde	Suporte, manutenção e desenvolvimento de TI	Manutenção predial	Total	Percentual
VDEGS	6	0	0	6	2%
VDDIG	33	13	33	79	33%
VDPDT	5	0	0	5	2%
VDPG	20	0	0	20	8%
Total	169	35	33	237	100%

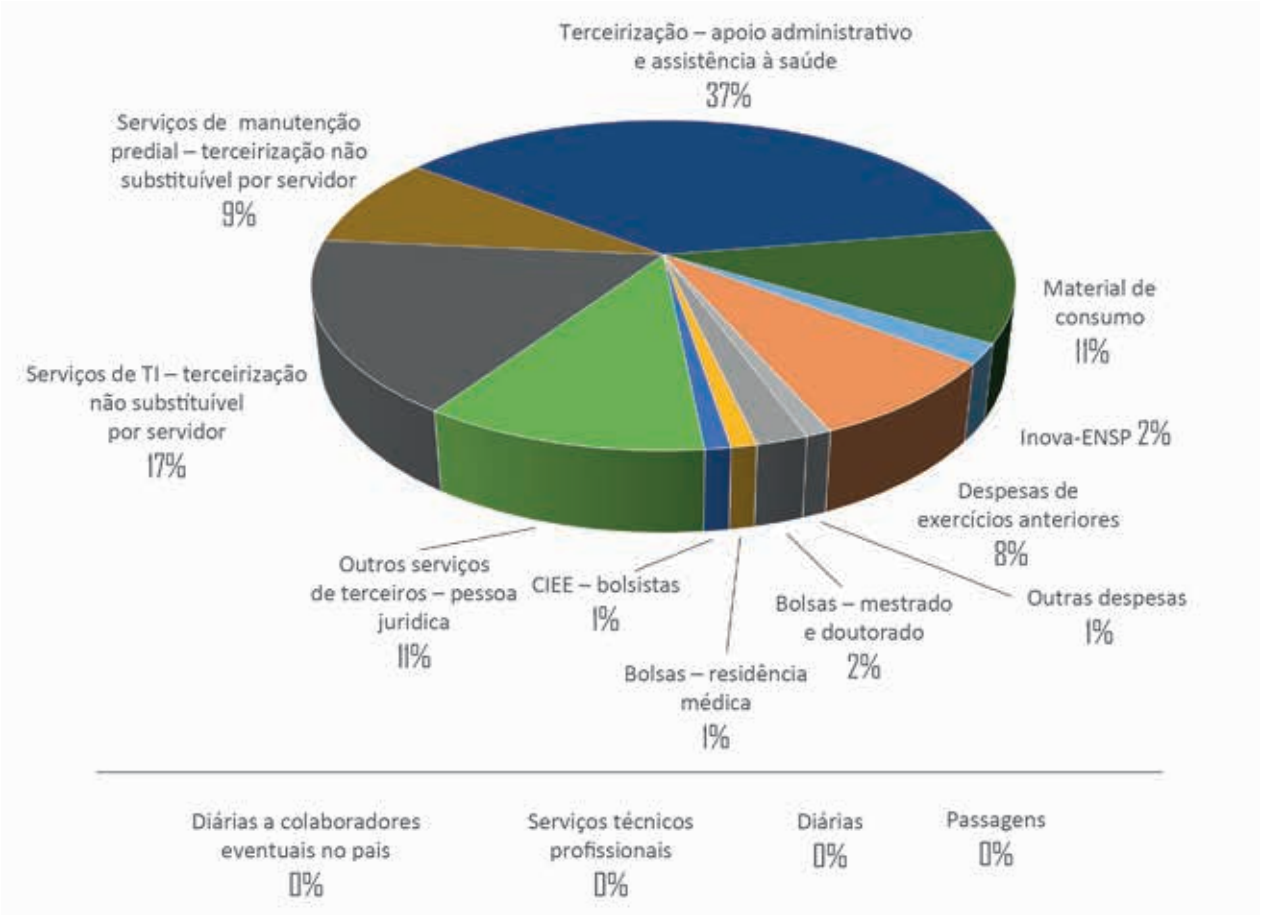
Fonte: Gescon/VDDIG.

Programação e execução orçamentária

A ENSP foi inicialmente contemplada, para o ano de 2014, com recursos do Tesouro no valor de R$ 36.790.000,00. Desse total, R$ 36.140.000,00 referiram-se a custeio, e R$ 650.000,00, a capital (estruturante). Entretanto, contingenciou-se, nesse ano, o valor de R$ 2.045.696,00 em custeio, restando o valor aprovado de R$ 34.094.304,00, do qual foram liberados para a unidade R$ 33.812.651,32 em custeio. Com relação aos recursos de capital, a ENSP ampliou em cerca de R$ 1 milhão o recurso aprovado, totalizando R$ 1.716.796,23 de recursos de capital liberados em 2014. A apresentação de uma metodologia aplicada de priorização dos equipamentos e materiais permanentes demandados pelos departamentos/centros da ENSP em 2014, realizada pela VDDIG à Presidência da Fiocruz, contribuiu para a ampliação de recursos de capital do Tesouro.

Os recursos do Tesouro da ENSP cada vez mais têm sido utilizados para custear despesas condominiais, como telefonia, reprografia, correios, material de consumo (expediente, laboratorial, ambulatorial, informática etc.), manutenção de equipamentos, terceirização, gráfica, entre outros. Mesmo com restrição orçamentária, a Escola conseguiu destinar, nos últimos anos, R$ 3 milhões para projetos de fomento interno, como o Inova-ENSP, além de apoiar outras iniciativas relacionadas às atividades finalísticas. O Gráfico 1 apresenta os principais gastos orçamentários do Tesouro referentes ao custeio em 2014.

Gráfico 1 – Recursos orçamentários do Tesouro de custeio empenhados em 2014



Fonte: Siafi Gerencial.

Tabela 7 – Proporção dos gastos orçamentários do Tesouro, por item, empenhados em 2014

Despesas	Valores (em R$)	Percentuais
Diárias	89.165,64	0,26%
Passagens	95.215,34	0,28%
Bolsas – mestrado e doutorado	581.500,00	1,72%
Bolsas – residência médica	184.475,52	0,55%
CIEE – bolsistas	376.245,81	1,11%
Outros serviços de terceiros – pessoa jurídica	3.763.368,52	11,13%
Serviços técnicos profissionais	129.220,00	0,38%
Diárias a colaboradores eventuais no país	10.141,10	0,03%

Tabela 7 – Proporção dos gastos orçamentários do Tesouro, por item, empenhados em 2014 (*cont.*)

Despesas	Valores (em R$)	Percentuais
Serviços de TI – terceirização não substituível por servidor	5.670.192,41	16,77%
Serviços de manutenção predial –terceirização não substituível por servidor	2.948.802,16	8,72%
Terceirização – apoio administrativo e assistência à saúde	12.589.085,91	37,23%
Material de consumo	3.677.384,03	10,88%
Inova-ENSP	735.842,98	2,18%
Despesas de exercícios anteriores	2.557.079,63	7,56%
Outras despesas	404.932,27	1,20%
Total	33.812.651,32	100,00%

Fonte: Siafi Gerencial.

Como se observa no Gráfico 1 e na Tabela 7, os contratos de terceirização correspondem a 62,72% do total das despesas empenhadas em 2014 na ENSP. Outras despesas que tiveram grande percentual foram: "Outros serviços de terceiros – pessoa jurídica" (11,54%), "Material de consumo" (10,88%) e "Despesas de exercícios anteriores" (7,56%).

Entre os indicadores intermediários adotados pela Escola, a gestão participa com o índice de execução orçamentária (custeio e capital), cuja meta, em 2014, foi >=90%, a mesma adotada para o ano de 2013. Como se verifica na Tabela 8, a ENSP executou 100% dos recursos liberados de custeio e capital, ou seja, superou a meta pactuada para o ano de 2014 de >=90%, demonstrando boa capacidade de execução orçamentária.

Tabela 8 – Recursos do Tesouro de custeio e capital liberados e executados (2011-2014)

	2011		2012	
	Valor liberado (em R$)	Valor executado (em R$)	Valor liberado (em R$)	Valor executado (em R$)
Custeio	27.272.238,68	26.651.978,94	26.083.802,45	25.433.964,72
Capital	1.186.664,31	1.186.664,31	2.317.570,69	2.317.570,69
Total	28.458.902,99	27.838.643,25	28.401.373,14	27.751.535,41

Tabela 8 – Recursos do Tesouro de custeio e capital liberados e executados (2011-2014) (*cont.*)

	2013		2014	
	Valor liberado (em R$)	Valor executado (em R$)	Valor liberado (em R$)	Valor executado (em R$)
Custeio	29.255.077,79	29.255.077,79	33.812.651,32	33.812.651,32
Capital	1.846.333,09	1.846.333,09	1.716.796,23	1.716.796,23
Total	31.101.410,88	31.101.410,88	35.811.100,23	35.529.447,55

Fonte: Siafi Gerencial.

Observa-se, na Tabela 8, que a ENSP recebeu incremento de recursos do Tesouro para custeio nos anos de 2013 e 2014. O orçamento de custeio liberado em 2014 foi 16% superior ao de 2013. A respeito dos recursos de capital, houve redução dos valores liberados nos anos de 2013 e 2014.

A maior parte dos gastos do orçamento do Tesouro de custeio da ENSP se relaciona à denominada terceirização de recursos humanos. A Escola opera com três contratos realizados com três empresas distintas, que têm como objeto: serviços de apoio administrativo e assistência à saúde; serviços de manutenção predial; e serviços de informática (TI). A mão de obra desses contratos atua em regime de dedicação exclusiva, ou seja, os trabalhadores das empresas contratadas desempenham suas atividades laborais somente para um contratante, neste caso, a ENSP.

Entretanto, entendimento diverso considera a terceirização de recursos humanos apenas os contratos desempenhados por empresas que executam atividades que seriam típicas das carreiras do órgão e passíveis de substituição por servidores públicos. No caso da ENSP, o contrato de prestação de serviços de apoio administrativo e assistência à saúde é realizado desde outubro de 2010, pela empresa Milênio Assessoria Empresarial Ltda. Os demais contratos (serviços de manutenção predial e de TI), em rigor, não se enquadrariam na categoria terceirização de recursos humanos, uma vez que esses profissionais não são passíveis de substituição por servidores públicos concursados.

A Tabela 9 apresenta os contratos de terceirização de recursos humanos da ENSP no período de 2011 a 2014.

Tabela 9 – Terceirização de recursos humanos da ENSP (2011-2014) – Valores pagos

	2011		2012	
Terceirização (contratos)	R$	Qtde. de postos	R$	Qtde. de postos
Serviço de apoio administrativo e assistência à saúde	9.833.741,09	164	9.868.841,95	162
Serviço de TI	3.862.669,21	36	3.699.644,57	35
Serviço de manutenção predial	2.421.713,76	17	1.553.883,32	23
Total	16.118.124,06	217	15.122.369,84	220

	2013		2014	
Terceirização (contratos)	R$	Qtde. de postos	R$	Qtde. de postos
Serviço de apoio administrativo e assistência à saúde	12.190.508,94	168	12.456.867,20	169
Serviço de TI	3.647.098,36	35	4.993.089,88	35
Serviço de manutenção predial	2.131.013,76	30	2.542.972,15	33
Total	17.968.621,06	233	19.992.929,23	237

Fonte: Gescon/VDDIG.

De acordo com a Tabela 9, comparando-se o ano de 2014 com 2013, observa-se aumento de um profissional no contrato de "Serviço de apoio administrativo e assistência à saúde". A respeito do contrato de "Serviço de TI", manteve-se o número de profissionais (35). No contrato de "Serviço de manutenção predial", houve acréscimo de três profissionais. Na soma dos profissionais de todos os contratos, no ano de 2014, houve acréscimo de quatro profissionais, ou seja, 237 ante 233 em 2013. Cabe ressaltar que os valores sinalizados na Tabela 9 correspondem aos valores efetivamente pagos em 2014.

Em 2014, o dissídio dos empregados da empresa Milênio, que presta serviço de apoio administrativo e assistência, representou acréscimo de 9% no valor do contrato, que passou a vigorar a partir do mês de março. Com relação ao dissídio dos empregados da empresa Techbiz, que presta serviço de suporte, manutenção e desenvolvimento de TI, o aumento foi 7%, também em vigor a partir de março. Já o contrato da empresa Conbras, de prestação de serviço de manutenção predial, que representaria, em razão do dissídio dos seus empregados, acréscimo de 9% a partir do mês de setembro, não foi aplicado em 2014, por falta de solicitação da empresa.

Outros contratos contínuos

Outros contratos contínuos da ENSP também possuem valores orçamentários substanciais e, por seu impacto nas diversas atividades da Escola, têm grande importância.

Na Tabela 10, na coluna com o título "Valor contratual vigente", constam os valores do escopo do contrato, que são estimados. O período de vigência desses contratos contínuos é, em geral, de 12 meses, prorrogáveis por até 60 meses. A exceção é o contrato com os Correios, que tem o prazo de 60 meses por se tratar de uma inexigibilidade de licitação conforme orientação da Procuradoria Federal. Durante o período de vigência dos contratos, a unidade pode executar até o limite do teto do valor contratual, e, se houver necessidade devidamente justificada, pode aditivá-lo em até 25%, em caso excepcional de aumento da demanda. Os contratos dessa coluna que não apresentam valores são de uso compartilhado, gerenciados pela presidência da Fiocruz por meio da Dirad ou da Dirac, e a ENSP, ao utilizar tais serviços, paga o que consume.

Na coluna "Valor execução 2014", aparecem os valores de fato executados no ano de 2014. É importante salientar que alguns contratos contínuos tiveram início em 2014 (tais como Ligas Sistemas, Perrone e Rotaplan Gráfica), e outros se encerraram no decorrer do referido ano (Ardo do Brasil, GM Minister e Ediouro, entre outros).

Tabela 10 – Outros contratos contínuos da ENSP em 2014

Empresa	Objeto	Valor contratual vigente (em R$)	Valor execução 2014 (em R$)	Observação
Agilent	Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva dos cromatógrafos (Cesteh e DSSA)	157.555,39	130.923,30	
Correios	Prestação de serviços e vendas de produtos postais (valor para 60 meses)	4.485.064,80	1.180.388,22	
EBC Radiobrás	Prestação de serviços de publicação em jornais	0,00	13.127,70	
Eletrônica Guterres	Manutenção e assistência técnica em portas de vidro temperado	29.698,99	24.749,10	
Encomendas e Transportes Cargas Pontual	Prestação de serviços de transportes de encomendas	0,00	226.750,03	
HP	Prestação de serviços de reprografia – *outsourching*	0,00	269.907,96	
Imprensa Nacional	Prestação de serviços de publicação oficial – DOU	0,00	35.472,16	
Interaction	Prestação de serviços de revisão de artigos e trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos no campo da saúde nos idiomas português, inglês, espanhol e francês	216.718,65	28.067,01	
Metrohm	Serviços de manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos: cromatógrafo de íons e amostrador automático com peças	29.806,92	24.839,10	

Tabela 10 – Outros contratos contínuos da ENSP em 2014 (*cont.*)

Empresa	Objeto	Valor contratual vigente (em R$)	Valor execução 2014 (em R$)	Observação
OI	Prestação de serviços de telefonia fixa, DDD e DDI	0,00	310.586,66	
Oi Telemar (*link*)	Prestação de serviços de enlace de comunicação de dados para interligação do CRPHF	56.501,38	36.371,61	
Perkinelmer	Manutenção e qualificação de equipamento de laboratório, com inclusão de partes e peças	35.435,92	25.022,11	
Quattri	Serviço de revisão de textos de *Cadernos de Saúde Pública*	110.294,20	108.965,00	
Seminter	Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva em equipamentos de autoclave da marca Baumer	17.400,00	15.950,00	
Trigger	Aquisição e manutenção do sistema Licitaweb – Siad	72.000,00	66.000,00	
WP Sistemas	Locação de máquina impressora *laser* colorida digital multifuncional	141.499,95	138.457,77	
Ligas Sistemas	Serviço contínuo de informatização laboratorial para o Laboratório de Ensino e Pesquisa do Ladep/ CSEGSF/ENSP	168.198,00	56.066,00	Iniciado em 6/8/2014 – Novo contrato antes sob responsabilidade da Presidência Fiocruz

Tabela 10 – Outros contratos contínuos da ENSP em 2014 (*cont.*)

Empresa	Objeto	Valor contratual vigente (em R$)	Valor execução 2014 (em R$)	Observação
Perrone	Serviço de manuseio mensal da revista *Radis*	200.388,00	134.255,64	Iniciado em 2/1/2014 – Nova licitação em substituição à empresa MV Corrier
Rotaplan Gráfica	Serviços de gráficos pelos sistemas *offset* tradicional (DTP – *Direct to Plate*) e digital (CTP – *Computer to Plate*), com impressão monocromática e policromática (CMYK e cores especiais)	1.031.304,00	0,00	Iniciado em 31/10/2014 – Nova licitação em substituição às empresas GM Minister e Ediouro
Ardo do Brasil	Serviço de locação de galpão	100.968,00	33.656,00	Encerrado em 3/4/2014
GM Minister	Prestação de serviços gráficos das revistas *Cadernos de Saúde Pública* e *Radis* e de outros materiais	3.393.821,39	566.906,13	Encerrado em 13/6/2014
Ediouro (emergencial)	Prestação de serviços gráficos das revistas *Cadernos de Saúde Pública* e *Radis* e de outros materiais	1.696.910,70	624.930,55	Encerrado em 30/10/2014
Total		11.943.566,29	4.051.392,05	

Fonte: Gescon/VDDIG.

Fundo de Desenvolvimento Institucional da ENSP, convênios e projetos

Apresentam-se, a seguir, os recursos do Fundo de Desenvolvimento Institucional da ENSP e os resultantes de convênios e projetos, com a finalidade de aprimorar os mecanismos de transparência.

Os recursos do Fundo de Desenvolvimento Institucional da ENSP estão sendo descentralizados gradativamente. A nova Direção passou a acompanhar seus valores a partir de junho de 2013. O Fundo é composto de parte do valor arrecadado pelos convênios e projetos da unidade apoiados pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec/Fiocruz). Em

2014, executou-se o total de R$ 1.156.158,53 referente ao Fundo. Utilizaram-se tais recursos para realização de projetos institucionais e de suporte aos departamentos/centros e setores, conforme aprovação do CD ENSP no fim de 2013. Os gastos vinculados à Direção representam compromissos como bolsas institucionais e de pesquisa, entre outras despesas.

A seguir, apresenta-se tabela com os gastos do Fundo no ano de 2014.

Tabela 11 – Gastos do Fundo de Desenvolvimento Institucional da ENSP, em R$ (2014)

Departamento	P. F. (bolsas)	P. J.	Diárias	Passagens	Mat. cons.	Mat. perm.	Diversos	Total
Direção	257.111,00	52.787,84	26.020,50	48.906,93	9.350,73	0,00	37.594,00	431.771,00
VDEGS	22.748,00	1.535,50	0,00	1.819,23	0,00	0,00	10.055,00	36.157,73
VDDIG	146.912,04	6.282,50	3.280,00	2.064,14	834	0,00	5.126,00	164.498,68
VDPDT	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CSEGSF	40.494,00	20.417,00	0,00	0,00	854,52	0,00	981,89	62.747,41
Cesteh	44.800,00	13.645,00	6.575,00	11.269,25	2.770,81	0,00	750	79.810,06
Claves	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CRPHF	89.853,00	16.996,00	0,00	2.020,94	0,00	0,00	8.795,74	117.665,68
Daps	3.240,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.240,00
DCB	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DCS	4.400,00	0,00	5.730,00	6.125,06	0,00	0,00	368,94	16.624,00
Demqs	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Densp	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DSSA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NAF	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EAD	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CCI	33.600,00	2.270,00	7.650,00	4.100,01	952	0,00	402	48.974,01
VDPG	30.500,00	18.062,50	4.790,00	4.319,94	3.256,75	0,00	23.834,77	84.763,96
Radis	51.350,00	2.912,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	54.262,00
Cadernos	55.644,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55.644,00
Total	780.652,04	134.908,34	54.045,50	80.625,50	18.018,81	0,00	87.908,34	1.156.158,53

Fonte: Direção/ENSP.

A respeito dos recursos resultantes de convênios da ENSP, contabilizaram-se, em 2014, 82 projetos, cujos valores totalizaram R$ 294.214.347,50. Nesses convênios, incluem-se os projetos de termo de execução descentralizada (TED) e os de acordo de cooperação. As tabelas seguintes mostram o número de projetos por faixa de valor e o total de projetos por departamento/centro/vice-direção.

Tabela 12 – Número de projetos ENSP vigentes, por valores (2014)

Valores	Número de projetos
Até R$ 100.000,00	1
De R$ 100.000,01 a R$ 500.000,00	24
De R$ 500.000,01 a R$ 1.000.000,00	18
De R$ 1.000.000,01 a R$ 5.000.000,00	29
Acima de R$ 5.000.000,00	10
Total	82

Fonte: Escritório de Projetos/VDDIG.

Tabela 13 – Projetos por subunidade (2014)

Subunidade	Número de projetos
Direção	8
VDEGS	10
VDPG	0
CSEGSF	4
Cesteh	10
Claves	9
CRPHF	0
Daps	13
DCB	0
DCS	16
Demqs	7

Tabela 13 – Projetos por subunidade (2014) (*cont.*)

Subunidade	Número de projetos
Densp	5
DSSA	0
NAF	0
EAD	0
Total	82

Fonte: Escritório de Projetos/VDDIG.

De acordo com proposta da Direção da ENSP, está ocorrendo gradualmente a migração dos projetos para os departamentos/centros, o que aumenta a possibilidade de discussão e acompanhamento. O projeto Teias encontra-se, desde 2013, sob a gestão do CSEGSF.

Público presente ao debate *50 anos do golpe militar no Brasil: visões militantes*, realizado pela ENSP em parceria com a Comissão Nacional da Verdade da Reforma Sanitária.

Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (VDPDT)

Desde sua criação, em 2007, a partir de definições aprovadas pela Plenária Extraordinária de 27/9/2007 do V Congresso Interno da Fiocruz, observa-se crescimento em sua participação na gestão da ENSP, sempre visando ao aprimoramento do desempenho da Escola. A necessidade contínua de reflexão e reorganização do processo de trabalho, a produção de informações e a diversificação das formas de apoio à pesquisa foram alguns dos desafios enfrentados nos últimos dois anos, o que levou a novas atribuições da vice-diretoria.

A ENSP desenvolveu, em 2014, diversos tipos de pesquisa, ensino e cooperação, integrados em diferentes modalidades de trabalho e produção. O grande e complexo conjunto de profissionais envolvidos em pesquisa desempenhou distintos papéis e funções nos departamentos, centros e núcleos acadêmicos da Escola que realizam pesquisa, formação de recursos humanos e prestam serviços, com distribuição, de diferentes maneiras, de tempo e produtividade.

Para acompanhar esse processo, a VDPDT foi reestruturada, buscou incremento da equipe mediante transferência e bolsa proporcionada por projeto, revisou fluxos de trabalho visando à formação e à produção em pesquisa e aprimorou as atividades do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Realizou grande esforço para consolidar o embrião da Coordenação de Desenvolvimento e Monitoramento da Pesquisa (CDMP), proposta no regimento em revisão, que centralizará e produzirá informações sobre produtos, produtividade e produtores da ENSP, além de ajudar a traçar os rumos para um plano de desenvolvimento institucional em pesquisa na Escola.

Ao longo de 2014, a VDPDT acompanhou os projetos Inova e Teias; efetuou a consolidação da cultura institucional de boas práticas em pesquisa que compreende qualidade, ética, responsabilidade

social e solidariedade; e participou da institucionalização crescente dos processos de trabalho, de forma a assegurar continuidade e proporcionar realizações a médio e longo prazo na gestão.

Dados de 2014

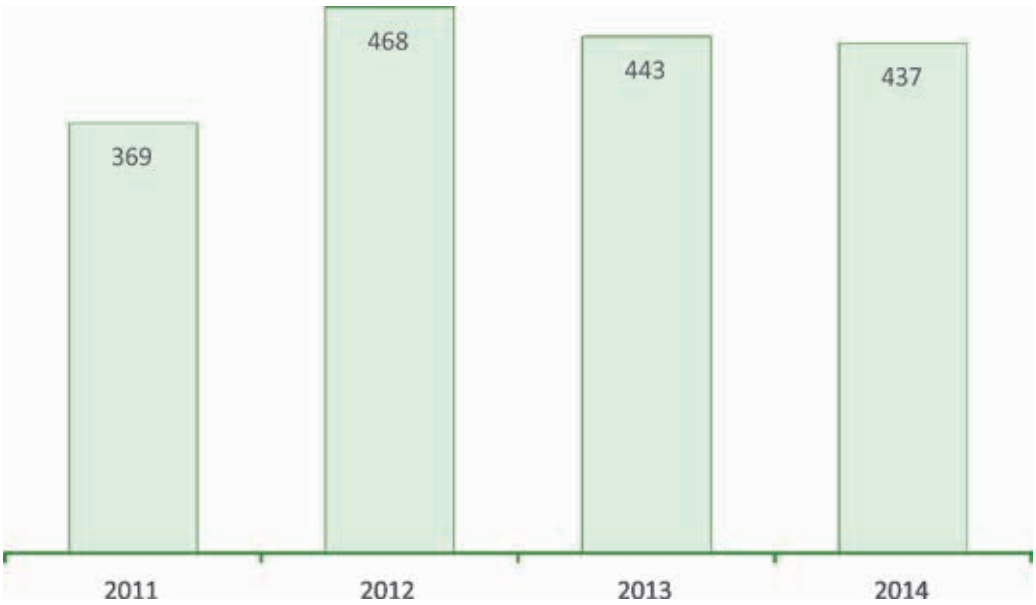
O núcleo da futura CDMP atuou, em 2014, atendendo às diferentes demandas da Escola, entre elas da Direção, das Vice-Direções de Pós-Graduação e de Escola de Governo em Saúde e do Serviço de Planejamento (Seplan). No acompanhamento de rotina, produziu informações referentes ao censo interno, que estão resumidas a seguir.

A ENSP contou, em 2014, com 300 pesquisadores, assim considerados os servidores lotados/cedidos que mantiveram atividade de pesquisa. Desse total, 76% são doutores, e 22%, mestres. A respeito da inserção funcional, 62% ocupam cargo de pesquisador, 23% são tecnologistas e 15% exercem outros cargos. Parte significativa deles (18%) não pertence aos grupos de pesquisa da ENSP cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), embora possa estar inserida em grupos de demais unidades da Fiocruz ou de outras instituições, pois é expressiva a parceria em atividades de pesquisa. Dos pesquisadores nos grupos da ENSP, 40 não são servidores da Escola, e seu vínculo com a instituição se dá apenas como credenciados, permanentes ou colaboradores, nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Entre os pesquisadores da ENSP, 229 tiveram pelo menos 1 produto científico (artigo, livro ou capítulo) publicado nos 3 anos anteriores (2011, 2012 e 2013). Desses pesquisadores produtivos, 214 são doutores. Utilizaram-se o total de pesquisadores (300) e o número de doutores produtivos (214) para cálculo dos indicadores da ENSP. Os valores dos indicadores de produtividade da Escola, em 2014, não se modificaram, de forma expressiva, em relação ao observado anteriormente.

A produção científica da ENSP no período de 2011 a 2014 se expressou em 420 diferentes periódicos, 80% deles indexados (SciELO, Lilacs, PubMed e Scopus). O total de 49,2% dos periódicos (que corresponde a 75% dos artigos publicados) classificou-se no Qualis da área de saúde coletiva com a seguinte distribuição: A1 (11,8%), A2 (9,0%), B1 (15,6%), B2 (12,8%). Os demais 21,5% dos periódicos (ou seja, 14,0% dos artigos) receberam classificação no Qualis dessa área como: B3 (5,1%), B4 (10,1%), B5 (2,3%) e C (4,0%). A parcela de 29,3% dos periódicos (ou seja, 11% dos artigos) não apresentou classificação no Qualis de saúde coletiva, embora muitos deles tenham sido muito bem pontuados em Qualis de outras áreas.

Gráfico 2 – Artigos publicados (2011-2014)



Fonte: VDPDT.

Por meio da extração realizada pelo scriptLattes, pode-se acompanhar a produtividade dos pesquisadores da ENSP, que, em 2014, publicaram 437 artigos, 24 livros e 75 capítulos.

Tabela 14 – Publicação de pesquisadores da ENSP (2011-2014)

Tipo de publicação / ano	2011	2012	2013	2014	Total
Artigos	369	468	443	437	1.717
Livros	20	28	30	24	102
Capítulos	123	119	130	75	447

Fonte: VDPDT.

O índice de produtividade (artigo + capítulo + livro / doutor produtivo) em 2014 foi de 2,3, apresentando ligeira redução no comparativo com os anos de 2011 (2,5), 2012 (2,8) e 2013 (2,4).

Apesar da pequena oscilação, a produtividade da ENSP mantém-se constante nos últimos anos. Isso sugere o alcance de um patamar que possivelmente expressa o potencial, a disponibilidade e os limites atuais na produtividade em pesquisa da Escola. Analisar essa condição e prever seus desdobramentos futuros é parte do desafio dos próximos anos de gestão, em razão das incertezas que afetam o ritmo de publicação científica no país. A respeito dos dados apresentados, cabe lembrar que a variação na produtividade para períodos idênticos, que pode aparecer em

sucessivos relatórios, decorre da extração automática de dados. Atualização do Lattes e atrasos na publicação de muitos periódicos e livros, por exemplo, ocasionam números por vezes discrepantes de extrações realizadas em diferentes datas. Isso pode causar aumento progressivo de produtos, quanto mais recente for a extração.

Ao término de 2014, efetuou-se recadastramento dos grupos de pesquisa da ENSP, depois certificados pela Fiocruz. Atualmente, a Escola conta com 79 grupos no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, dos quais 5 são novos, e 74, recadastrados. Relatório detalhado que descreve a composição, a produção e as características desses grupos está disponível para discussão na ENSP. O conjunto de tais grupos reúne 845 pesquisadores de diferentes instituições, dos quais 274 (32%) estão vinculados à Escola por sua lotação ou por seu vínculo aos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em relação aos pesquisadores vinculados à ENSP, 235 (86%) são doutores. Quase 90% dos pesquisadores da ENSP participam de apenas um ou dois dos grupos certificados na unidade. Ainda no cenário dos grupos de pesquisa, observa-se relativa estabilidade na Escola. Discussão crítica sobre o processo de recadastramento vem mapeando, com mais detalhes, as características e a organização de sua comunidade científica.

O fomento à pesquisa alocado no orçamento da ENSP representou, em 2014, a continuidade de financiamento de 20 projetos Inova ENSP II, contratados por meio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) e acompanhados pelo Escritório de Projetos da Escola, com término previsto para 2016.

Outro fomento cuja gestão financeira esteve relacionada à VDPDT foi o das pesquisas financiadas pela Secretaria Municipal de Saúde por meio do Teias Manguinhos (ENSP-061-FEX-13-2-1/Fiotec). Esse conjunto de pesquisas, iniciado em novembro de 2013 e encerrado em novembro de 2014, compreendeu 15 projetos, dos quais 4 também receberam apoio financeiro da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR/Fiocruz). Tais projetos foram acompanhados por quatro oficinas para discussão de inovação, translação, produtos e publicações, realizadas em colaboração com a VPPLR, com a participação de representantes da Universidade de Montreal (Canadá) e da Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Realizaram-se, ainda, duas apresentações de resultados para equipes técnicas da Secretaria Municipal de Saúde, à guisa de prestação de contas.

No tocante à produção do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) em 2014 e suas atividades relacionadas ao Sistema Fiocruz de Gestão Tecnológica e de Inovação (Gestec), são estes os resultados: 30 atendimentos, presenciais ou por *e-mail*, a pesquisadores e funcionários para orientação, assessoria e sensibilização em questões relacionadas à propriedade intelectual e inovação; 10 atendimentos para atualização do portfólio de inovação; 2 reuniões de sensibilização para pesquisadores, com apresentação do sistema Gestec-NIT e funções do NIT; 2 notificações de invenções; 1 solicitação de patente (SG nº 188/2014); e subsídio a 4 solicitações de autorização prévia de acesso ao patrimônio genético. Além disso, elaborou e divulgou o Termo de Compromisso da ENSP, inspirado no Termo de Compromisso da Gestec, que é disponibilizado aos pesquisadores

e suas equipes e assinado no ato de matrícula de discentes. Também disponibilizou continuamente esclarecimentos sobre inovação e propriedade intelectual e participou, de modo ativo, na elaboração de documentos e diretrizes em reuniões de diferentes grupos e comissões relacionadas a biobancos, ao Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento (Naac), ao Fórum de Comunicação e Informação em Saúde, entre outros. O NIT encarregou-se de prover subsídio à solicitação de autorização prévia de acesso ao patrimônio genético e acompanhou os seis projetos da ENSP propostos e aceitos no portfólio de projetos da Fiocruz em 2014. Ao longo do ano, seguindo o plano de gestão traçado pela VDPDT, fez-se esforço para aumentar a visibilidade e o escopo de atuação do NIT. Como resultado desse empreendimento, observam-se crescente demanda por apoio e orientação para pesquisadores e maior interesse desses profissionais pelo registro de seus produtos tecnológicos e de pesquisa. Desse modo, o NIT aproxima-se, cada vez mais, de sua função primordial: fomentar a inovação na ENSP.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ao longo de 2014, realizou 11 reuniões ordinárias e 10 extraordinárias, para discussão e julgamento de projetos de pesquisa. Além disso, efetuou as seguintes atividades: participação no VIII Ciclo de Palestras sobre Ética em Pesquisa com Seres Humanos do INI/Fiocruz; 8 apresentações didáticas para disciplinas; visita e cooperação técnica com o CEP da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; e participação no Fórum de CEP da Fiocruz. A produção do CEP em 2014 pode ser resumida na Tabela 15.

Durante o ano, o CEP seguiu a rotina e manteve sua produtividade. Realizou ajustes necessários nos fluxos e procedimentos para atender à atualização de normas técnicas. Percebeu-se aumento de problemas relacionados aos projetos de alunos que, por estarem associados a projetos maiores dos grupos de seus orientadores, não haviam sido encaminhados nos prazos devidos, gerando situações intempestivas por ocasião das bancas. Por essa razão, é necessário reiterar a necessidade de os pesquisadores-orientadores estarem atentos às exigências formais e ao encaminhamento antecipado dos projetos de seus alunos ao CEP, quando se tratar de aditivos aos projetos já tramitados.

Tabela 15 – Distribuição percentual de pareceres consubstanciados de projetos emitidos pelo CEP/ENSP, por mês (2014)

Mês	Nº	%
Janeiro	15	3,6
Fevereiro	30	7,3
Março	31	7,5
Abril	28	6,8
Maio	42	10,2

Tabela 15 – Distribuição percentual de pareceres consubstanciados de projetos emitidos pelo CEP/ENSP, por mês (2014) (*cont.*)

Mês	Nº	%
Junho	31	7,5
Julho	37	9,0
Agosto	44	10,6
Setembro	35	8,5
Outubro	32	7,7
Novembro	55	13,3
Dezembro	33	8,0
Total	413	100,0

Fonte: Plataforma Brasil (acesso em 15/7/2015).

A área de apoio administrativo da VDPDT realizou, em 2014, as seguintes ações: divulgação regular bimestral de calendários de editais do CNPq, da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e outros; 1 oficina de capacitação técnica para apoio à pesquisa de produtividade acadêmica; 10 reuniões ordinárias e 1 reunião extraordinária do Colegiado de Pesquisa; organização e realização de 14 sessões do Centro de Estudos Miguel Murat Vasconcellos (Ceensp), que contaram com mais de 900 participantes, dentre esses 262 alunos. Seguiu a seleção, implementação e avaliação de sete projetos para financiamento a pós-doutoramentos por meio do programa institucional de Pesquisador Visitante/CNPq e acompanhou outros programas como financiamento do programa Brasil Sem Miséria (BSM). Realizou o componente ENSP da seleção de bolsistas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibit), que permitiu a renovação de 19 bolsas, além da concessão de 13 novas bolsas, bem como os processos subsequentes de desligamentos e substituições regulares. Finalmente, realizou a XXII Reunião Anual de Iniciação Científica da Fiocruz na ENSP, com participação de 31 bolsistas Pibic/Pibit, além de outros de balcão, da Faperj e, também, do Programa de Vocação Científica (Provoc), encarregando-se de toda a estrutura de atividades complementares, estruturação de bancas e atendimento permanente a alunos e professores. Além disso, realizou acompanhamento e representação em comissões especiais e provimento de dezenas de documentos e cartas de anuência aos pesquisadores e alunos, mediante demanda. A gestão do orçamento da VDPDT encarregou-se, ainda, de encerramento de contratos com o BioMed Central (BMC), renovou o

contrato para custeio de publicações com a *Revista de Saúde Pública* e realizou contratação do pacote estatístico SAS e do programa antiplágio Ephorus, para uso de pesquisadores e do *Cadernos de Saúde Pública*.

A crescente organização das atribuições e maior intervenção nos processos e fluxos relacionados à pesquisa, buscando alcançar melhores níveis de organização, qualidade, boas práticas e apoio às atividades dos pesquisadores, vem tornando a demanda ao setor de apoio administrativo e orçamentário progressivamente maior. Por outro lado, é crescente a satisfação com a presteza, eficiência e organização que o setor vem alcançando a respeito do atendimento a pleitos e demandas e da capacidade de capilarizar informações e democratizar decisões.

Participantes do seminário *Grupos de saúde e qualidade de vida no trabalho*, realizado no Cesteh/ENSP.

Vice-Direção de Pós-Graduação (VDPG)

A pós-graduação *stricto sensu* da ENSP é a expressão da diversidade da Escola, bem como do processo de especialização vivido nos últimos anos no campo da saúde coletiva. Os dados expostos neste capítulo buscam refletir tal diversidade e indicar alguns desafios que se apresentam para o desenvolvimento dos cursos condizentes com a missão da Escola.

O número de alunos titulados pelos quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* da ENSP no período de 2011-2014 é bastante expressivo (Tabela 16). Percebem-se claramente a tendência de crescimento na oferta de doutorado e a disputa pela formação entre os mestrados acadêmico e profissional. Nos últimos quatro anos, o número total de alunos titulados no mestrado acadêmico manteve-se quase estável e no mestrado profissional houve maior oscilação com tendência de queda no ano de 2014, o que também pode indicar a busca por maior balanceamento das estratégias de formação no âmbito dos programas (Gráfico 3).

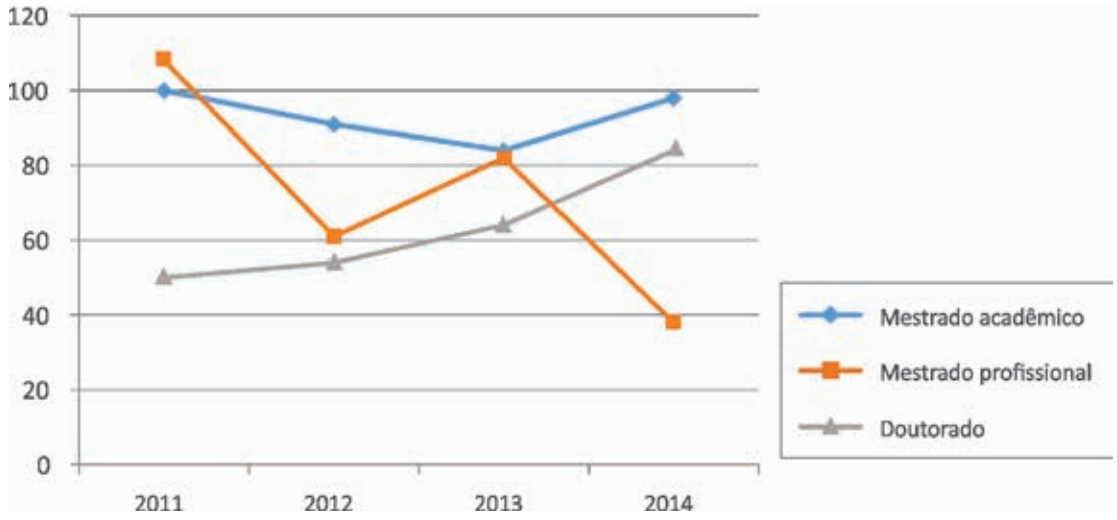
Na série histórica, é importante destacar a atuação dos programas nos cursos internacionais e nas parcerias institucionais, como o doutorado interinstitucional (Dinter). No triênio 2014-2016, finalizarão mais três turmas internacionais (Argentina, Peru e Moçambique) e uma cooperação nacional (Manaus), o que certamente contribuirá no reforço dos indicadores de formação dos programas.

Tabela 16 – Alunos titulados nos cursos de mestrados acadêmico e profissional e de doutorado (2011-2014)

	2011	2012	2013	2014	Total
Mestrado acadêmico	100	91	84	98	373
Mestrado profissional	108	61	82	38	289
Doutorado	50	54	64	84	252

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

Gráfico 3 – Alunos titulados nos cursos de mestrados acadêmico e profissional e de doutorado (2011-2014)



Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

A análise desses dados por programa revela algumas especificidades, discriminadas a seguir.

Programa de Saúde Pública (PSP)

Por sua trajetória, é o programa que mais reflete a diversidade da Escola, com maior número de docentes credenciados (124 docentes em 2014 para atuar no mestrado acadêmico e doutorado, dos quais são 74 permanentes, 48 colaboradores e 2 visitantes) e maior quantitativo de alunos formados por ano (75 no mestrado acadêmico, 38 no mestrado profissional e 61 no doutorado em 2014). É também o programa que mantém o escopo mais abrangente no projeto de formação em saúde.

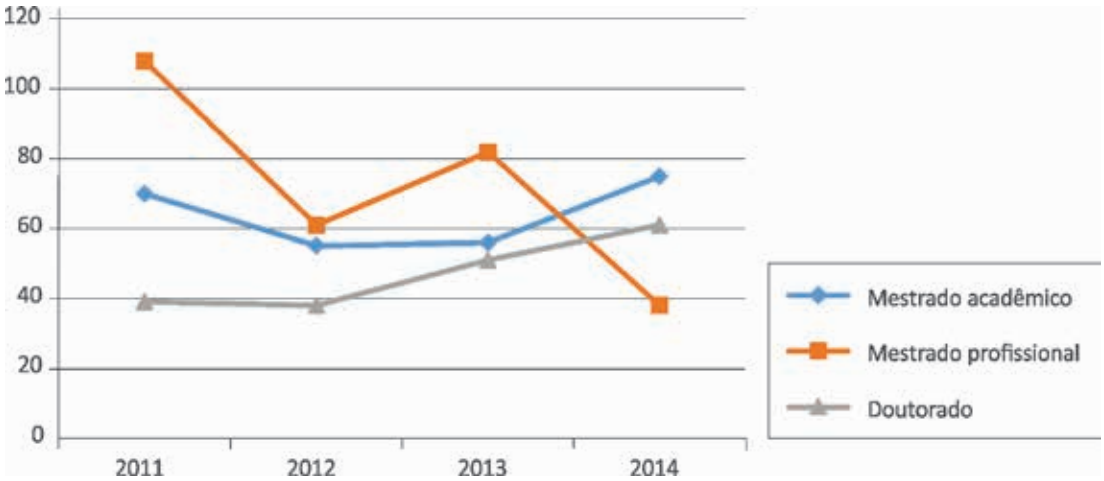
Na Tabela 17 e no Gráfico 4, percebe-se que o PSP apresentou, até 2013, maior número de alunos titulados no mestrado profissional em relação ao mestrado acadêmico e doutorado. A partir de 2013, verifica-se tendência de crescimento de alunos titulados no mestrado acadêmico e doutorado.

Tabela 17 – Alunos titulados nos cursos de mestrados acadêmico e profissional e de doutorado (PSP, 2011-2014)

	2011	2012	2013	2014	Total
Mestrado acadêmico	70	55	56	75	256
Mestrado profissional	108	61	82	38	289
Doutorado	39	38	51	61	189

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

Gráfico 4 – Alunos titulados nos cursos de mestrados acadêmico e profissional e de doutorado (PSP, 2011-2014)



Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

O índice de egressos do mestrado acadêmico do PSP é bastante bom, como assinala a Tabela 18. Contudo, observa-se queda importante no ano de 2014. No doutorado, o índice tem variação maior, o que indica necessidade de acompanhar os motivos associados à queda, entre eles desistência e desligamento.

Tabela 18 – Índice de egressos dos cursos de mestrado acadêmico e de doutorado (PSP, 2011-2014)

	2011	2012	2013	2014
Mestrado acadêmico	94,59%	84,61%	90,32%	73,53%
Doutorado	92,85%	86,36%	77,27%*	82,43%

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

*Não inclui o Dinter, que teve 96% de alunos formados.

Os percentuais de titulação no prazo regulamentar tanto para o mestrado (24 a 26 meses) como para o doutorado (48 a 54 meses) não são tão bons. A Tabela 19 mostra a necessidade de reforço de uma política institucional para cumprimento dos prazos, colocando em discussão não apenas a variável tempo, mas principalmente as condições objetivas que têm sido apresentadas para docentes e discentes elaborarem trabalhos nos prazos estabelecidos. Também é importante considerar a discussão do parâmetro de avaliação e o que efetivamente tem sido capaz de medir.

Tabela 19 – Conclusão dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado no prazo regulamentar (PSP, 2011-2014)

Mestrado acadêmico – % de conclusão no prazo regulamentar				
2008 – 2010	2009 – 2011	2010 – 2012	2011 – 2013	2012 – 2014
19,67%	47,14%	78,18%	50,00%	50,00%
Doutorado – % de conclusão no prazo regulamentar				
2006 – 2010	2007 – 2011	2008 – 2012	2009 – 2013	2010 – 2014
46,67%	43,90%	60,53%	36,84%	83,61%

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

Os cursos de mestrado profissional precisam ser observados à parte nos indicadores selecionados, pois cada curso constitui-se projeto específico e inicia-se em tempo diferenciado. Da mesma forma, é preciso considerar que cada curso apresenta corpo docente próprio. Tais cursos reunidos compõem os indicadores gerais do mestrado profissional, que é avaliado como um programa em separado dos demais.

Em 2014, estavam credenciados para atuar no mestrado profissional do PSP 132 docentes (48 permanentes, 70 colaboradores e 14 visitantes), inseridos em seis cursos: Saúde Global e Diplomacia da Saúde (SG&DS), Vigilância em Saúde do Trabalhador (VST), Desenvolvimento e Políticas Públicas (DPP), Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (FIOC&T), Atenção Primária em Saúde (APS-ESF) e Vigilância em Saúde na Região Leste do ERJ (VSRLRJ).

O quantitativo de egressos do mestrado profissional em 2014 foi 38 alunos. Na Tabela 20, é possível verificar a série histórica de cursos e titulados no período de 2011 a 2014, bem como o percentual de egressos e de alunos que defenderam seus trabalhos no tempo regulamentar.

Tabela 20 – Índice de egressos e conclusão no prazo regulamentar nos cursos de mestrado profissional (PSP, 2011-2014)

Mestrados profissionais	2011			2012			2013			2014		
	Egressos	% egressos	% tempo regulamentar	Egressos	% egressos	% tempo regulamentar	Egressos	% egressos	% tempo regulamentar	Egressos	% egressos	% tempo regulamentar
APS-ESF							19	79%	48%			
ASDF	31	100%	100%									
DPP	18	78%	34%	22	81%	0%						
FIOC&T	28	93%	3%				28	87,50%	50%			
GICS												
GRSPSB							18	82%	76%			
GTES				20	100%	100%						
MPVS AM	31	86%	100%									
SPMS												
VSFRBR				19	95%	85%						
VSRLRJ							17	85%	64%			
SG&DS										22	91,67%	0,00%
VST										16	88,89%	66,67%
Total egressos / ano	108			61			82			38		

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

Siglas dos cursos do mestrado profissional: APS-ESF – Atenção Primária em Saúde com Ênfase em Saúde da Família; ASDF – Avaliação em Saúde (DF); DPP – Desenvolvimento e Políticas Públicas; FIOC&T – Política e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; GICS – Gestão da Informação e Comunicação em Saúde; GRSPSB – Gestão e Regulação de Serviço Público de Saneamento Básico; GTES – Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; MPVS AM – Vigilância em Saúde na Amazônia; SPMS – Vigilância em Saúde (MS); VSFRBR – Vigilância em Saúde nas Fronteiras Brasileiras; VSRLRJ – Vigilância em Saúde na Região Leste do Estado do Rio de Janeiro; SG&DS – Saúde Global e Diplomacia da Saúde; VST – Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Como é possível observar, o indicador de egressos do mestrado profissional é excelente. Isso significa que os cursos de mestrado profissional, na sua grande maioria, têm cumprido o papel de formação.

Quanto ao cumprimento do prazo regulamentar, percebe-se dificuldade, de mais da metade dos cursos, de se manterem os parâmetros, o que pode indicar empecilhos, nesse grupo de alunos, para conciliar formação e inserção no trabalho. Também é necessário considerar que muitos cursos iniciam suas atividades no fim do ano (entre novembro e dezembro), para atender às exigências dos parceiros institucionais, mas efetivamente só iniciam as aulas em fevereiro ou março do ano seguinte, gerando impacto no cálculo do tempo de titulação.

Uma questão importante nesse âmbito é retomar os processos avaliativos dos cursos, como já realizado nas primeiras turmas de mestrado profissional, e avançar nas regras para definição de novos cursos e turmas, bem como nos critérios para credenciamento dos docentes.

Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente (PSPMA)

Este é o menor programa da Escola, com 20 docentes credenciados em 2014 (13 permanentes e 7 colaboradores), e apresenta o recorte de formação mais específico.

Em 2013, estabeleceu cooperação com a Universidade Federal do Acre (Ufac) para a formação de docentes no âmbito do doutorado, que configura importante estratégia de fortalecimento do ensino em saúde pública nessa região. Também participa, em consórcio com os demais programas e outras unidades da Fiocruz, do curso de doutorado em Manaus.

Na série histórica de 2011 a 2014, é possível perceber (Tabela 21) que é relativamente estável o número de alunos titulados nesse período, mas chama a atenção a queda do número de alunos de doutorado titulados nos anos de 2012 e 2014, em relação a 2011.

Trata-se de um pequeno programa que tem apresentado alguma dificuldade de captação de alunos para doutorado nos últimos anos. Embora a área de saúde e ambiente seja de grande interesse, há outro programa de pós na ENSP (PSP) que desenvolve estudos em Saúde, Trabalho e Ambiente e capta grande número de alunos. A existência, no âmbito da Escola, de dois programas com oferta nessa área deveria ser considerada na análise estratégica dos dois programas, buscando sinergias ou explicitação das diferenças de proposta.

Tabela 21 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPMA, 2011-2014)

	2011	2012	2013	2014	Total
Mestrado acadêmico	12	13	11	8	44
Doutorado	11	5	8	4	28

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

Os dados também indicam bom índice de egressos (Tabela 22), mas é importante analisar as razões para desistência nos últimos anos.

Tabela 22 – Índice de egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPMA, 2011-2014)

	2011	2012	2013	2014
Mestrado acadêmico	85,71%	92,85%	78,57%	88,89%
Doutorado	78,57%	83,33%	66,66%	100,00%

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

Os percentuais de titulação no prazo regulamentar são preocupantes para o mestrado e muito bons para o doutorado. Diante da queda brutal, nos últimos anos, dos percentuais de conclusão do mestrado no tempo estabelecido (Tabela 23), deve-se considerar reforço ao cumprimento do prazo regulamentar.

Tabela 23 – Conclusão dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado no prazo regulamentar (PSPMA, 2011-2014)

Mestrado acadêmico – % de conclusão no prazo regulamentar				
2008 – 2010	2009 – 2011	2010 – 2012	2011 – 2013	2012 – 2014
46,67%	83,30%	64,29%	66,60%	44,44%
Doutorado – % de conclusão no prazo regulamentar				
2006 – 2010	2007 – 2011	2008 – 2012	2009 – 2013	2010 – 2014
100,00%	90,91%	80,00%	77,80%	83,33%

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP.

Programa de Epidemiologia em Saúde Pública (PSPEPI)

Pode ser considerado um programa de grande porte no contexto da área de saúde coletiva, com 49 docentes credenciados (36 permanentes e 13 colaboradores) no programa acadêmico, no ano de 2014, e 27 docentes credenciados (19 permanentes, 7 colaboradores e 1 visitante) no mestrado profissional. Realizou, nesses anos, um curso internacional de mestrado acadêmico em Epidemiologia (a segunda turma, com 18 alunos, finalizará em 2015) na Argentina e um mestrado profissional no Piauí (iniciado em 2013).

Os dados relativos ao número de titulados e egressos mostram perfil relativamente estável de formação nesses anos. Chama a atenção apenas a queda no número de alunos de doutorado titulados no ano de 2013 (Tabela 24).

Tabela 24 – Alunos titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPEPI, 2011-2014)

	2011	2012	2013	2014	Total
Mestrado acadêmico	18	18	15	13	64
Doutorado	NSA*	11	5	14	30

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP. * Não se aplica.

O índice de egressos é bom tanto para o mestrado como para o doutorado. Deve-se considerar análise mais apurada para os motivos que ocasionaram desistência e desligamento nesses anos.

Tabela 25 – Índice de egressos dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PSPEPI, 2011-2014)

	2011	2012	2013	2014
Mestrado acadêmico	78,20%	78,20%	70,50%	76,47%
Doutorado	NSA*	61,10%	83,30%	82,83%

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP. * Não se aplica.

Os percentuais de titulação no prazo regulamentar, como indica a Tabela 26, são preocupantes para o mestrado e o doutorado, tendo apenas um ano da série apresentado excelente percentual no doutorado. Deve-se considerar reforço ao cumprimento dos prazos.

Tabela 26 – Conclusão dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado no prazo regulamentar (PSPEPI, 2011-2014)

Mestrado acadêmico – % de conclusão no prazo regulamentar				
2008 – 2010	2009 – 2011	2010 – 2012	2011 – 2013	2012 – 2014
64,70%	72,20%	77,70%	66,60%	23,08%
Doutorado – % de conclusão no prazo regulamentar				
2006 – 2010	2007 – 2011	2008 – 2012	2009 – 2013	2010 – 2014
NSA*	NSA*	41,10%	100,00%	55,55%

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP. * Não se aplica.

Programa de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS)

Tem a singularidade de se constituir como uma associação ampla e conta com corpo docente e infraestrutura localizados na Fiocruz (Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ENSP), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Coppe e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/IFCS), na Universidade Federal Fluminense (Instituto de Saúde da Comunidade e Instituto Biomédico) e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Instituto de Medicina Social, Faculdade de Direito e Faculdade de Filosofia). De acordo com seu regimento, o PPGBIOS "destina-se à capacitação para a docência e a formação científica para o desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes nas áreas da bioética e ética aplicada".[1]

O PPGBIOS conta com duas coordenações (geral e adjunta), além de coordenações em cada uma das instituições associadas. A coordenação geral do programa foi transferida para a ENSP em agosto de 2013. Em 2014, no âmbito do programa, a ENSP contava com três docentes permanentes.

Os dados relativos ao número de titulados e egressos mostram uma trajetória virtuosa do programa com excelente aproveitamento acadêmico (Tabelas 27 e 28).

Tabela 27 – Alunos da ENSP titulados nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PPGBIOS, 2011-2014)

	2012	2013	2014	Total
Mestrado acadêmico	5	2	2	9
Doutorado	NSA*	NSA*	5	5

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP. * Não se aplica.

Tabela 28 – Índice de egressos da ENSP dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado (PPGBIOS, 2011-2014)

	2012	2013	2014
Mestrado acadêmico	83,33%	66,66%	66,66%
Doutorado	NSA*	NSA*	83,33%

Fonte: Siga/Fiocruz e Seca/ENSP. * Não se aplica.

O tempo médio de titulação das três turmas de mestrado foi excelente: 100% dos alunos vinculados à ENSP cumpriram o prazo. No doutorado, também se obtiveram ótimos percentuais de defesa no tempo regulamentar.

[1] UFRJ; FIOCRUZ; UERJ; UFF. *Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva: mestrado e doutorado*. Disponível em: <http://www.iesc.ufrj.br/posgrad/bioetica/regulamento.pdf>. Acesso em: 9 out. 2015.

Hermano Castro (dir.), diretor da ENSP, e Schuyler Korban, vice-reitor e diretor do Escritório de Assuntos Internacionais e Transnacionais da UMass Boston, assinam acordo de cooperação nas áreas de ensino e pesquisa entre as duas instituições.

Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde (VDEGS)

O ano de 2014 foi estratégico para o projeto de gestão desta vice-direção. Nas discussões para construção do novo Regimento Interno da Escola, foi possível consolidar, a partir dos trabalhos da comissão responsável e dos debates nos departamentos, proposta de reorganização da VDEGS, com ênfase na sua atuação como instância responsável pela condução da política institucional e de cooperação nacional e internacional.

Esse processo deu novo significado ao papel da VDEGS: não mais como instância coordenadora de projetos integrados/estratégicos, mas como espaço de organização das capacidades internas da ENSP, para fortalecimento de seu papel como uma escola de governo de caráter nacional e com abrangência e relevância internacionais. Apresentaram-se, como princípios norteadores dessa reorientação estratégica, o caráter de escola de governo da ENSP, a autonomia de pesquisadores e grupos de pesquisa para desenvolvimento de atividades de cooperação, a centralidade das estratégias de comunicação e organização da informação para cooperação e o reforço ao papel estratégico dos fóruns colegiados da Escola na discussão e na condução de projetos de cooperação nacional e internacional. Como estratégias de operacionalização, priorizaram-se ações construídas e desenvolvidas em diferentes redes de que a ENSP faz parte e nas quais, em muitas delas, ocupa papel de liderança. Considerou-se esse movimento importante para construção de projetos micro e macrorregionais de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico por meio de uma lógica mais simétrica, solidária e participativa de relações institucionais e de cooperação.

Cooperação e ensino

Desenvolveram-se diversas atividades no âmbito da reorientação da política de relações institucionais e de cooperação da ENSP, sob a coordenação da VDEGS, seja em estratégias de

apoio ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), seja no bojo de iniciativas bilaterais e multilaterais de cooperação internacional. Na esfera nacional, destacam-se as seguintes iniciativas:

- Início e conclusão da primeira etapa do projeto de formação da Política Nacional de Formação Permanente, que apoiou a realização de cursos de aperfeiçoamento, nas 27 unidades federativas, para profissionais da atenção básica, visando ao fortalecimento das ações de matriciamento no âmbito dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) e do cuidado de populações em situação de rua pela estratégia dos Consultório na Rua (CnaR).
- Desenvolvimento de programa nacional de fortalecimento da educação popular no SUS, com formação de aproximadamente 20 mil agentes comunitários de saúde e agentes de vigilância em saúde em sete estados do país, com o objetivo de sensibilizá-los quanto à importância da incorporação dos princípios e métodos da Educação Popular em Saúde (EPS) nas práticas de vigilância e cuidado da saúde da população brasileira.
- Desenvolvimento e oferta de cursos para o aprimoramento, em grupos específicos de profissionais e outros trabalhadores do SUS, de políticas estratégicas de saúde, como a constituição de Redes de Atenção à Saúde, a consolidação da Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, a Política Nacional de Educação Permanente e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, entre tantas outras.
- Apoio à criação, com participação da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e apoio da Escola de Altos Estudos em Saúde Pública da França (EHESP), de Agência Acreditadora de Cursos de Saúde Pública, consolidando um processo de mais de uma década de construção das bases para o aprimoramento da qualidade da formação básica do sanitarista no país.

A seguir discriminam-se os dados referentes aos cursos *lato sensu* e de qualificação profissionais, tanto presenciais como a distância, ofertados pela ENSP.

Tabela 29 – Cursos *lato sensu* e de qualificação profissional presenciais e EAD ofertados pela ENSP (2011-2014)

Ano	Presenciais	EAD	Total
2011	30	9	39
2012	35	13	48
2013	21	12	33
2014	22	17	39
Total	108	51	159

Fonte: Seca LSQP – presencial e EAD.

Observa-se, na Tabela 29, que a Escola tem mantido certa estabilidade na oferta de cursos *lato sensu* e de qualificação profissional, com crescimento no número de cursos EAD nos últimos anos e diminuição dos cursos presenciais.

Tabela 30 – Total de cursos *lato sensu* e qualificação profissional por nível (2011-2014)

Ano	Residência	Especialização	Aperfeiçoamento	Atualização	Formação continuada	Total
2011	1	20	9	9	0	39
2012	2	21	12	13	0	48
2013	2	19	4	8	0	33
2014	2	16	9	11	1	39
Total	7	76	34	41	1	159

Fonte: Seca LSQP – presencial e EAD.

Os cursos de especialização são a principal oferta de cursos da Escola em todos os anos. O curso de formação continuada, novo formato adotado a partir de 2014 conforme regulamento, teve sua primeira oferta nesse ano.

Tabela 31 – Número de alunos matriculados em cursos presenciais e EAD (2011-2014)

Ano	Matriculados presenciais	Matriculados EAD	Total
2011	968	9.081	10.049
2012	750	4.754	5.504
2013	461	9.981	10.442
2014	517	10.498	11.015
Total	2.696	34.314	37.010

Fonte: Seca LSQP – presencial e EAD.

O número de alunos matriculados por modalidade (presencial e EAD) revela crescimento nos últimos anos da EAD e decréscimo no presencial. Há um quantitativo grande de alunos em curso.

Tabela 32 – Número de alunos certificados em cursos presenciais e EAD (2011-2014)

Ano	Certificados presenciais	Certificados EAD	Total
2011	564	7.364	7.928
2012	300	3.464	3.764
2013	348	5.590	5.938
2014	926	2.811	3.737
Total	2.138	19.229	21.367

Fonte: Seca LSQP – presencial e EAD.

O número de alunos certificados por modalidade (presencial e EAD) expressa o esforço empregado no fechamento das turmas, em especial no presencial no ano de 2014. Há um conjunto de alunos em curso de turmas anteriores que exige acompanhamento tanto no presencial como no EAD.

Não é correto comparar matriculados com alunos certificados por ano, pois o início de cada curso define o ano de término. Portanto, é necessário se aprofundar na construção de indicadores por curso, o que deve ser feito por modalidade e tipo de curso.

Cooperação internacional

No âmbito da cooperação internacional, o ano 2014 marcou a possibilidade de delineamento de estratégia para a política de relações institucionais da ENSP com outras escolas e centros formadores em saúde pública na região latino-americana, nos Estados Unidos e na Europa. Como parte do fortalecimento da atuação da Escola com outras instituições formadoras e instâncias de governo da América Latina, priorizou-se a construção de agenda estratégica comum para os países da Unasul, por meio da elaboração de plano de trabalho, dirigido ao biênio 2015-2016, para a Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp/Unasul), na qual a ENSP ocupa, desde sua criação, a secretaria executiva. Dessa forma, foi possível utilizar os fóruns oficiais do bloco como espaços para fortificação de alianças e organização de ações para o reforço das capacidades formativas dessas instituições na região. Por meio dos fóruns, buscou-se, também, aproximação de tais instituições em torno de ações conjuntas de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, numa lógica menos hierarquizada e mais solidária de cooperação estruturante, própria do modelo Sul-Sul de relações internacionais.

Para cooperação com instituições formadoras dos Estados Unidos e de alguns países da Europa, como França, Portugal, Reino Unido e Alemanha, priorizou-se a organização de missões institucionais de prospecção e de construção de agenda de trabalho institucional, ampliando o escopo de oportunidades para o intercâmbio de conhecimento e de experiências entre pesquisadores/alunos

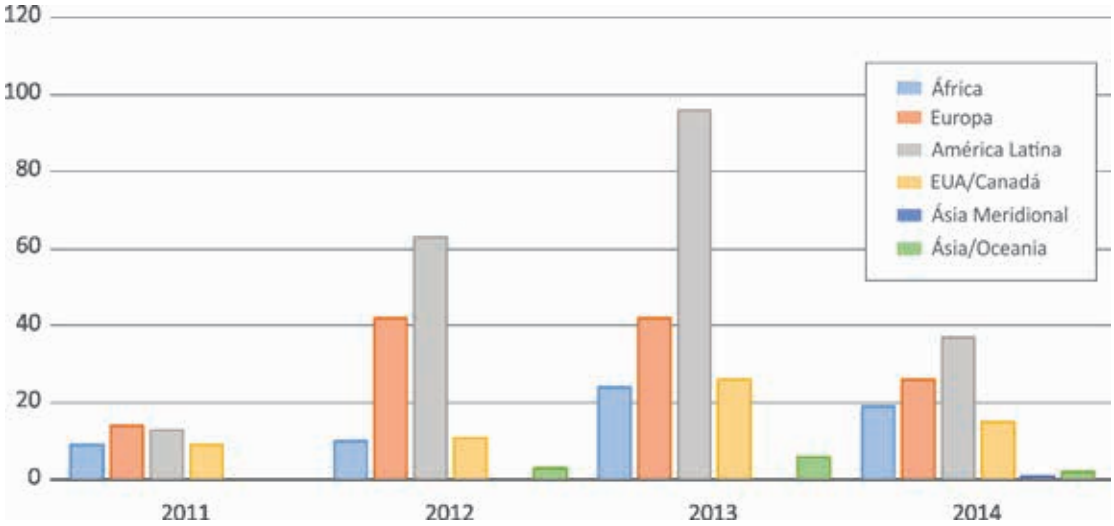
da ENSP e diversas instituições de referência para ensino e pesquisa em saúde pública nesses países. Tal esforço possibilitou identificação de projetos de interesse comum e oportunidades de financiamento para iniciativas de ensino e pesquisa colaborativas. Mostrou, assim, ser uma estratégia viável e recomendável para consolidação de uma política de cooperação internacional com países desenvolvidos que vá além da relação individual/pessoal entre pesquisadores e grupos de pesquisa da ENSP com contrapartes americanas e europeias.

Tabela 33 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP por região (2011-2014)

Anos	África	Europa	América Latina	EUA/Canadá	Ásia Meridional	Ásia/Oceania
2011	9	14	13	9	0	0
2012	10	42	63	11	0	3
2013	24	42	96	26	0	6
2014	19	26	37	15	1	2

Fonte: SRH/ENSP; VDEGS.

Gráfico 5 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP por região (2011-2014)



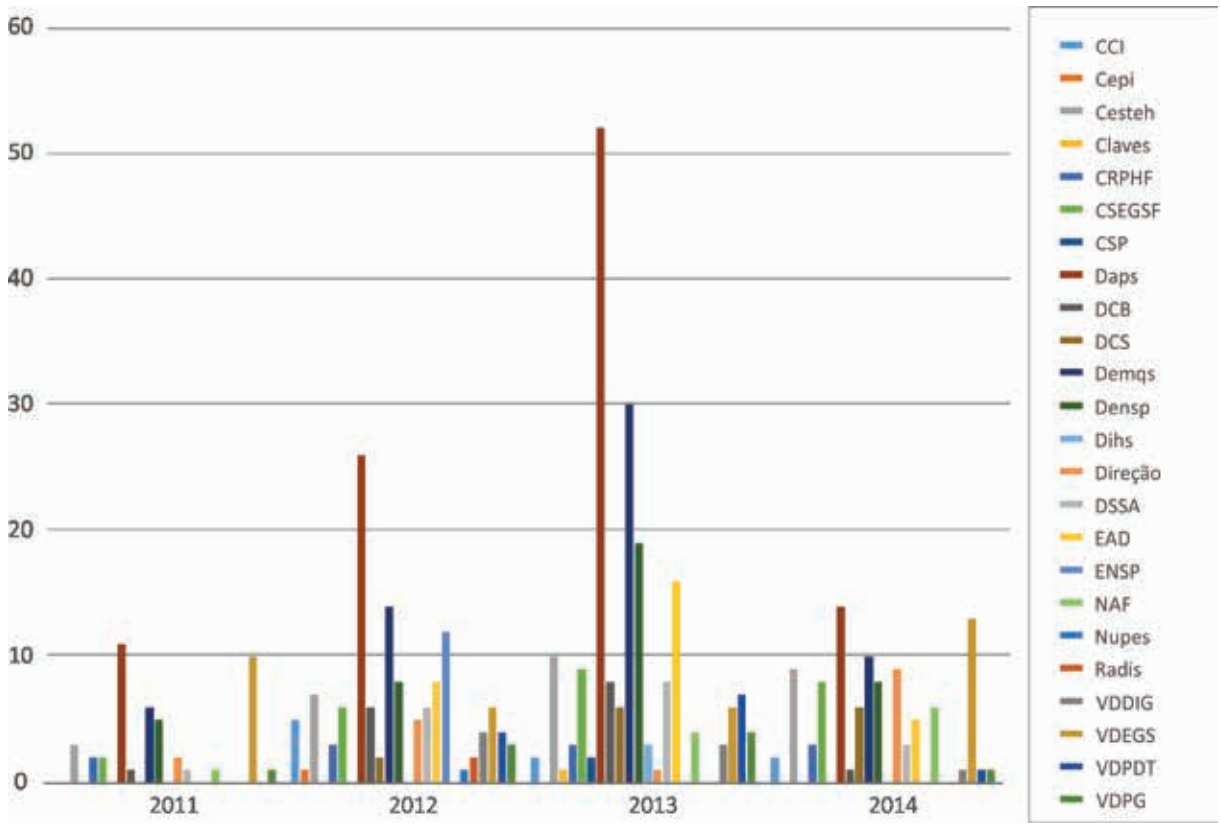
Fonte: SRH/ENSP; VDEGS.

Tabela 34 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP (2011-2014)

Vices / Departamentos / Centros / Órgãos / Núcleos	2011	2012	2013	2014	Total
CCI	–	5	2	2	9
Cepi	–	1	–	–	1
Cesteh	3	7	10	9	29
Claves	–	–	1	–	1
CRPHF	2	3	3	3	11
CSEGSF	2	6	9	8	25
CSP	–	–	2	–	2
Daps	11	26	52	14	103
DCB	1	6	8	1	16
DCS	–	2	6	6	14
Demqs	6	14	30	10	60
Densp	5	8	19	8	40
Dihs	–	–	3	–	3
Direção	2	5	1	9	17
DSSA	1	6	8	3	18
EAD	–	8	16	5	29
ENSP	–	12	–	–	12
NAF	1	–	4	6	11
Nupes	–	1	–	–	1
Radis	–	2	–	–	2
VDDIG	–	4	3	1	8
VDEGS	10	6	6	13	35
VDPDT	–	4	7	1	12
VDPG	1	3	4	1	9
Total	45	129	194	100	468

Fonte: SRH/ENSP; VDEGS.

Gráfico 6 – Afastamento do país de pesquisadores da ENSP (2011-2014)



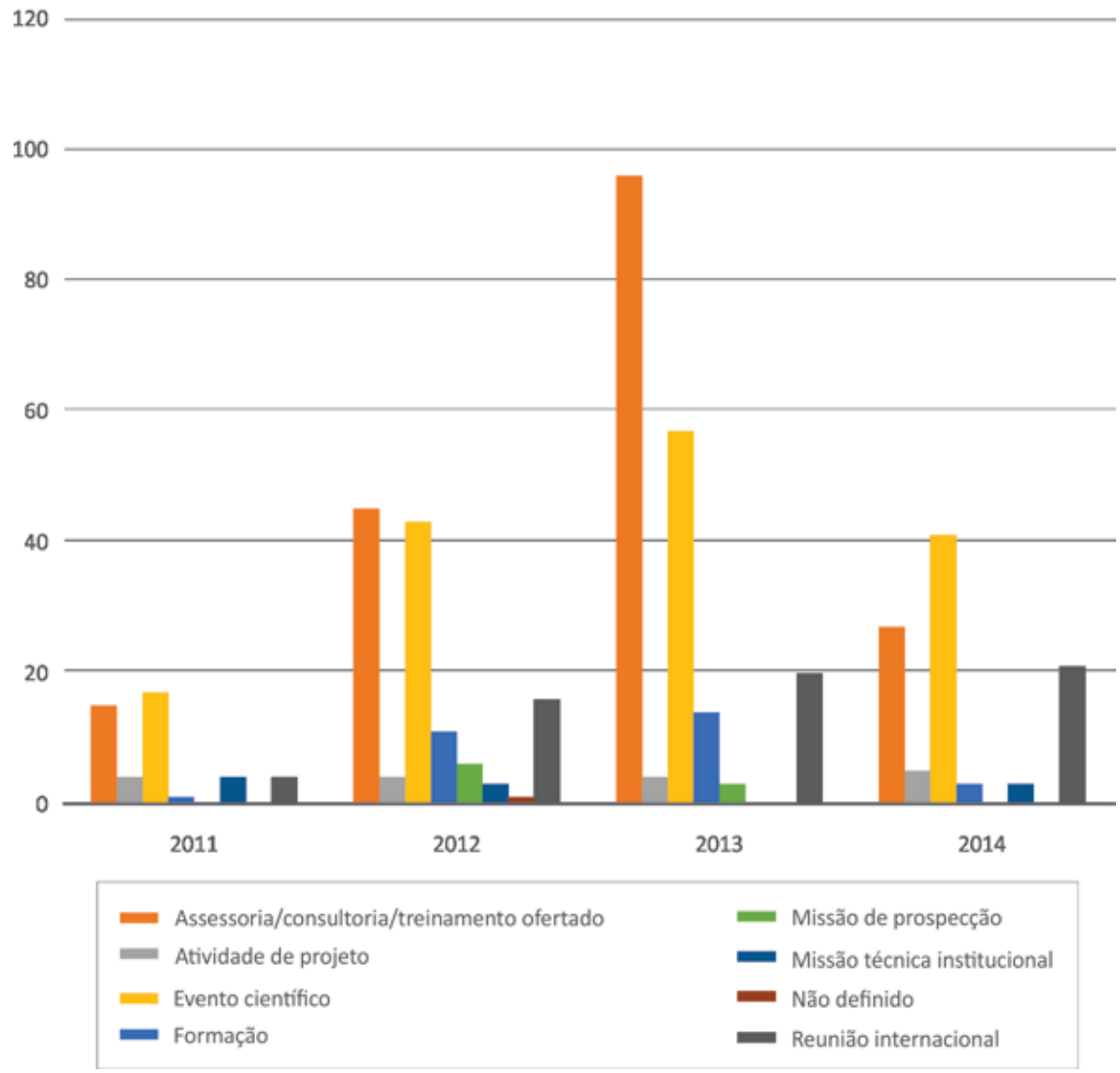
Fonte: SRH/ENSP; VDEGS.

Tabela 35 – Afastamento por motivo (2011-2014)

Anos	Assessoria/ consultoria/ treinamento ofertado	Atividade de projeto	Evento científico	Formação	Missão de prospecção	Missão técnica institucional	Não definido	Reunião internacional
2011	15	4	17	1	–	4	–	4
2012	45	4	43	11	6	3	1	16
2013	96	4	57	14	3	–	–	20
2014	27	5	41	3	–	3	–	21

Fonte: SRH/ENSP; VDEGS.

Gráfico 7 – Afastamento por motivo (2011-2014)



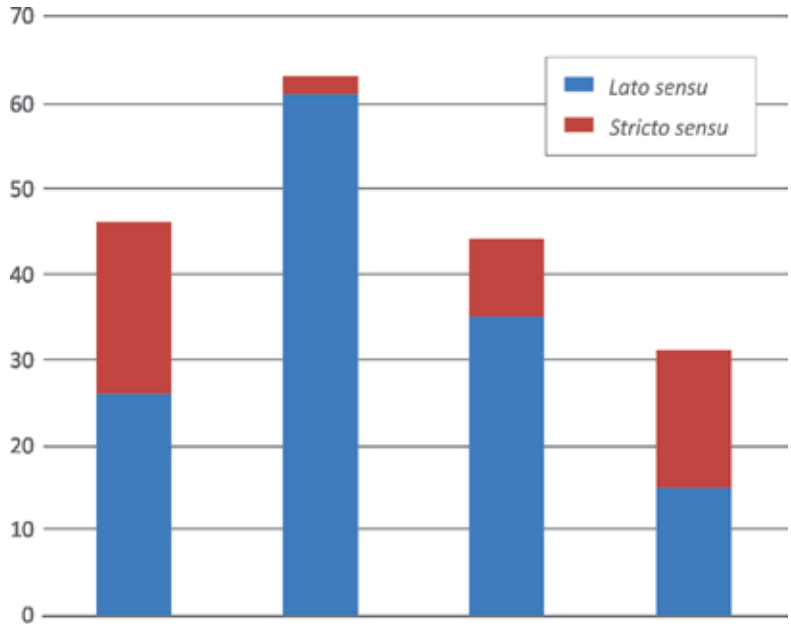
Fonte: SRH/ENSP; VDEGS.

Tabela 36 – Participação de alunos estrangeiros em cursos da ENSP (2011-2014)

Ano	*Lato sensu*	*Stricto sensu*	Total
2011	26	20	46
2012	61	2	63
2013	35	9	44
2014	15	16	31
Total	137	47	184

Fonte: Seca/ENSP; VDEGS.

Gráfico 8 – Participação de alunos estrangeiros em cursos da ENSP (2011-2014)



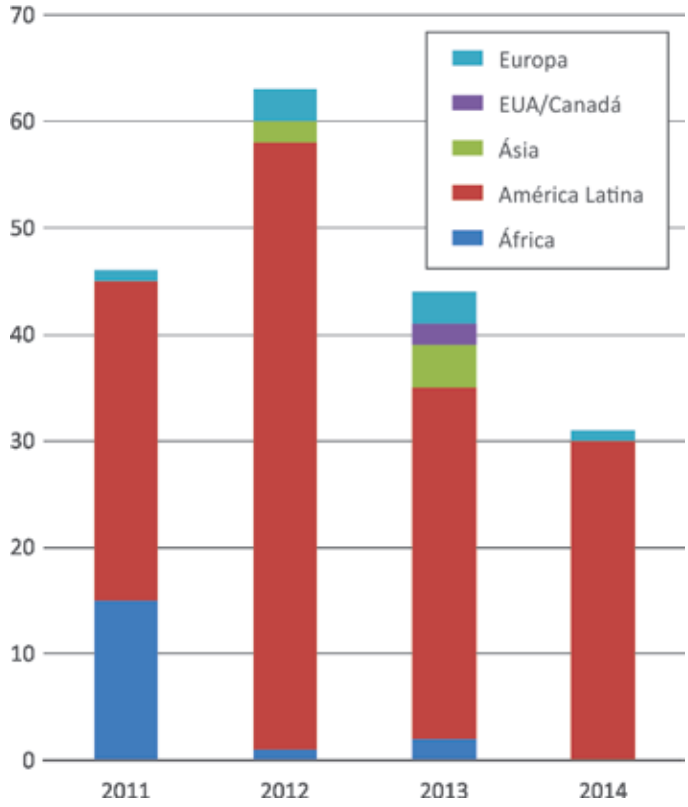
Fonte: Seca/ENSP; VDEGS.

Tabela 37 – Distribuição dos alunos estrangeiros por região de origem (2011-2014)

Ano	África	América Latina	Ásia	EUA/Canadá	Europa	Total
2011	15	30	0	0	1	46
2012	1	57	2	0	3	63
2013	2	33	4	2	3	44
2014	0	30	0	0	1	31
Total	18	150	6	2	8	184

Fonte: Seca/ENSP; VDEGS.

Gráfico 9 – Distribuição dos alunos estrangeiros por região de origem (2011-2014)



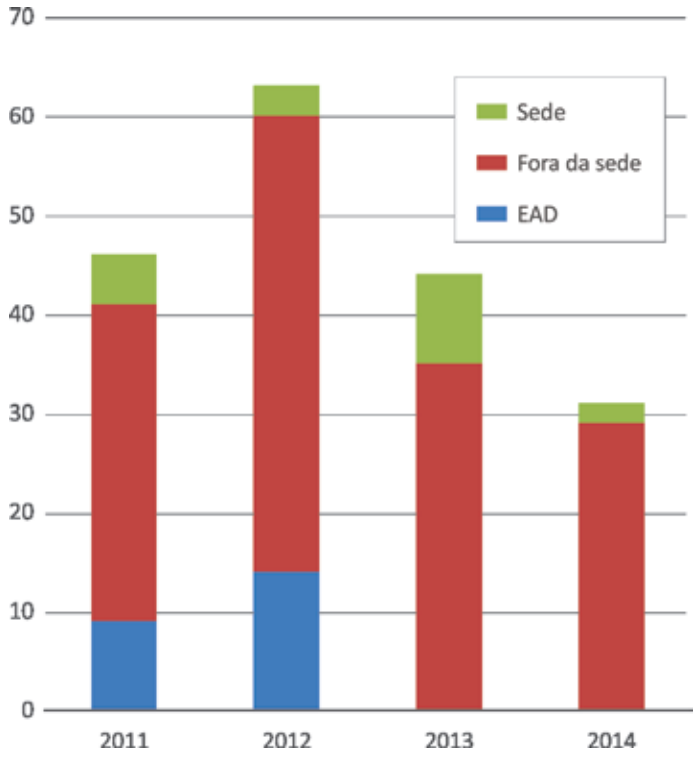
Fonte: Seca/ENSP; VDEGS.

Tabela 38 – Distribuição de alunos estrangeiros por modalidade de curso (2011-2014)

Ano	EAD	Fora da sede	Sede	Total
2011	9	32	5	46
2012	14	46	3	63
2013	0	35	9	44
2014	0	29	2	31
Total	23	142	19	184

Fonte: Seca/ENSP; VDEGS.

Gráfico 10 – Distribuição de alunos estrangeiros por modalidade de curso (2011-2014)



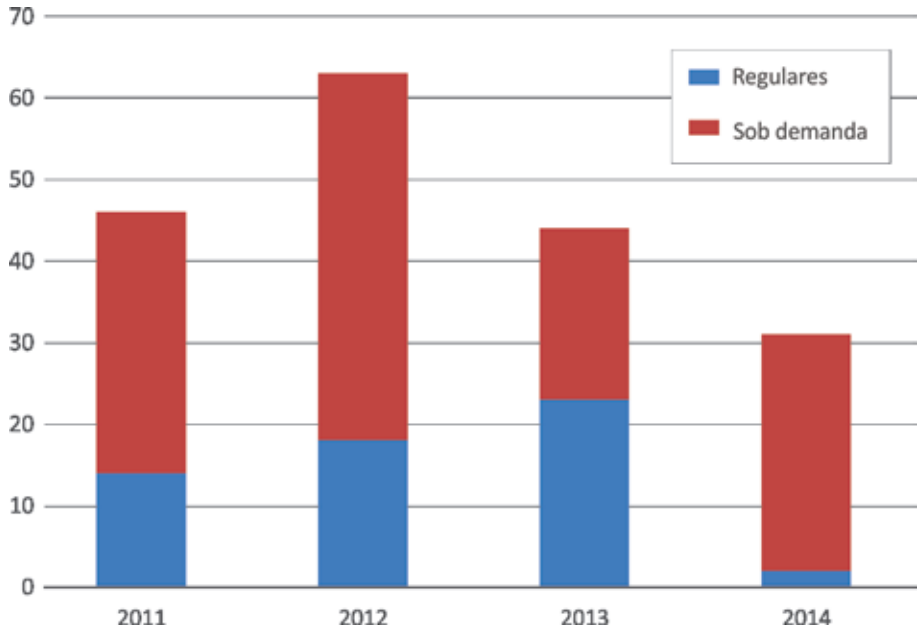
Fonte: Seca/ENSP; VDEGS.

Tabela 39 – Distribuição de alunos estrangeiros por tipo de oferta (2011-2014)

Ano	Regulares	Sob demanda	Total
2011	14	32	46
2012	18	45	63
2013	23	21	44
2014	2	29	31
Total	57	127	184

Fonte: Seca/ENSP; VDEGS.

Gráfico 11 – Distribuição de alunos estrangeiros por tipo de oferta (2011-2014)



Fonte: Seca/ENSP; VDEGS.

| Laboratório do Cesteh/ENSP.

Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais (CSAL)

Ao longo de 2014, a Coordenação de Serviços Ambulatoriais e Laboratoriais (CSAL), consolidou sua missão e, também, suas competências, a fim de avançar na estruturação de uma futura vice-direção. Entre as competências pactuadas, destacam-se:

- Incentivar e promover a articulação de atividades desenvolvidas nos ambulatórios e laboratórios da ENSP, integradas com o ensino e a pesquisa, para estimular as produções docente e discente, bem como o desenvolvimento de pesquisas estratégicas.
- Estimular e promover a qualificação dos serviços ambulatoriais e laboratoriais para garantir competência técnica e alcançar designações de referências nacionais e/ou internacionais, bem como certificações, quando pertinente.
- Implementar e monitorar ações de uso e destino de material biológico, das coleções biológicas, do biobanco e do biorrepositório.
- Assegurar o caráter estratégico dos serviços da Escola no âmbito das políticas nacionais de desenvolvimento social e do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Promover o caráter estratégico dos laboratórios e ambulatórios da ENSP, nos campos da vigilância, da atenção e da promoção da saúde.

Para estabelecimento de um programa de gestão da CSAL, realizaram-se as seguintes etapas: recuperação e análise da historicidade documental que regula o tema na ENSP, capilarização e pactuação das propostas com o Grupo de Trabalho (GT) dos Laboratórios e a coordenação dos centros, áreas/setores de Biossegurança, Gestão Sustentável e Qualidade, e representação no GT do Regimento Interno do Conselho Deliberativo (CD/ENSP), base para revisão da estrutura da Escola

e da criação de uma vice-direção da área ambulatorial e laboratorial. Como primeiro resultado, elaborou-se documento institucional com os objetivos centrais de atuação e cronograma geral de atividades para a gestão de uma futura vice-direção.

Principais resultados em 2014

Articulação com a Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão (VDDIG/ENSP)

Inclusão de orçamento específico para acreditação em 2014 e manutenção de rubrica específica para 2015 na programação da Lei Orçamentária Anual (LOA); aporte de recursos da acreditação para ações de manutenção pelo Serviço de Infraestrutura da VDDIG no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh); organização das pastas funcionais dos servidores pelo Serviço de Gestão do Trabalho da VDDIG, visando atender aos critérios da acreditação; pactuação de plano de higienização de acervo institucional; garantia de recursos do Fundo de Desenvolvimento Institucional da ENSP para acreditação; integração do Serviço de Gestão da Qualidade e do Comitê de Gestão Sustentável nas ações de acreditação para aprimoramento dos processos de trabalho; articulação com a Diretoria de Administração do Campus (Dirac/Fiocruz) para melhoria das condições estruturais, em especial para os processos de acreditação e construção do Polo de Laboratórios.

Manutenção do Colegiado de Laboratórios da ENSP e renovação de seus representantes

Capilaridade na formulação das decisões e integração da área laboratorial com as coordenações de qualidade e gestão ambiental; monitoramento da dinâmica de construção do Polo de Laboratórios; implantação e aprimoramento do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); treinamento do GAL oferecido a todos os laboratórios; pactuação para inclusão em página da internet de espaço específico com o perfil de cada setor laboratorial a partir de diagnóstico específico; estabelecimento de diretriz para organização dos laboratórios no uso de plataformas; proposta de reorganização da Central de Esterilização – serviço multiusuário destinado aos Departamentos de Ciências Biológicas (DCB) e de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA) e ao CSEGSF a partir do relatório específico do Núcleo de Biossegurança/DSSA; pactuação do Regimento Interno de estruturação da Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios.

Qualidade

Manutenção do Grupo Executivo da Acreditação ENSP com reuniões quinzenais; viabilização, com a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz), de consultoria específica para o Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF) com vistas à preparação do processo de acreditação; garantia de suporte financeiro ao processo da avaliação do Cesteh pela Joint Commission International (JCI) e do CSEGSF pela VPAAPS; monitoramento do Cesteh e do

CSEGSF por meio de estratégia de auditoria interna integrada/compartilhada com os centros, o Serviço de Infraestrutura/ENSP e a Dirac; monitoramento e suporte na visita de avaliação da JCI ao Cesteh; contribuição na elaboração da Carta de Serviço da Fiocruz; integração no Comitê de Qualidade da Escola.

Cuidado ao paciente

Articulação para o desenvolvimento de novo modelo de gerenciamento/governança do projeto Teias Escola Manguinhos – Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (SMSDC)/Fiocruz, Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) e CSEGSF/ENSP; mapeamento da capacidade instalada dos ambulatórios da Escola e identificação das lacunas para melhoria da atenção; representação na Câmara Técnica de Atenção e no GT de Referência e Contrarreferência da Fiocruz; relatoria do termo de referência de organização da rede interna de atenção da Fiocruz; interlocução com a VPAAPS para a necessidade de estruturação da rede de referência externa; oficina de trabalho com CRPHF, CSEGSF e Cesteh que pactuou proposta de elaboração de projeto para controle da tuberculose em Manguinhos.

Vigilância em saúde

Monitoramento do desempenho dos pactos internos da rede de atenção na Fiocruz; maior integração entre Cesteh e CSEGSF na realização de exames laboratoriais, substituindo a referência específica do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI); proposta de retomada da realização do diagnóstico de tuberculose (cultura e baciloscopia) no CSEGSF, agilizando o acesso aos resultados; integração ao GT de Vigilância em Saúde da Fiocruz e revisão, com outros representantes da ENSP e de outras unidades, do documento de referência da área, ampliando o enfoque da vigilância inicialmente traçado pela Presidência da Fiocruz; representação na Câmara Técnica de Laboratórios de Referência da Fiocruz, protagonizando a ampliação do conceito de referência para além de atuação em agravos específicos e reforçando o papel da referência na vigilância em saúde no seu escopo.

Diagnóstico dos laboratórios e ambulatórios da ENSP

Como parte dos resultados anteriormente descritos, atualizou-se o diagnóstico atual dos laboratórios. A informação anterior apontava para a existência de 23 laboratórios, porém o quadro atual apresenta 17 laboratórios distribuídos em 4 departamentos e 3 centros: Laboratório de Toxicologia (Cesteh); Laboratório de Diagnóstico, Ensino e Pesquisa (CSEGSF); Laboratório de Bacteriologia (CRPHF); Laboratórios de Epidemiologia Molecular de Doenças Infecciosas, Esquistossomose, Imunodiagnóstico, Microbiologia, Paleoparasitologia, Parasitologia Ambiental, Toxicologia Ambiental, Vetores, e Zoonoses (DCB); Laboratório de Palinologia, Ecologia Gustavo

de Oliveira Castro e de Paleoparasitologia (Departamento de Endemias Samuel Pessoa/Densp); Laboratório de Epidemiologia Molecular do Câncer (Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde/Demqs); e Laboratório de Saneamento e Saúde Ambiental (DSSA). É importante destacar que a atualização do diagnóstico apontou para a necessidade de regulação das unidades laboratoriais, com pactuação prévia a respeito do conceito de laboratório e dos requisitos que compõem os critérios do seu reconhecimento na Escola, dando caráter institucional à criação e manutenção desses setores.

O Polo de Laboratório, que abrigará 14 setores laboratoriais da Escola, teve o projeto executivo finalizado, e a primeira parte do processo de construção (terraplanagem do local) foi licitada ao término de 2014 pela Dirac, unidade responsável pela gestão da edificação. O novo espaço garantirá segurança para os usuários e melhores condições de trabalho para os profissionais. O destaque na área de atenção foi o diagnóstico da capacidade instalada dos ambulatórios da Escola. Tal diagnóstico identificou importantes lacunas para melhoria da atenção ao paciente (Quadro 1), que acarretam necessidade de ampliação das parcerias entre as unidades da Fiocruz e a rede de referência do SUS.

Quadro 1 – Estimativa preliminar de necessidades dos ambulatórios do CRPHF, CSEGSF e Cesteh (2014)

Unidade	Procedimento	Modalidade de atendimento
CRPHF	Consulta	Psiquiatria
		Psicologia
		Otorrinolaringologia
		Nutrição
		Oftalmologia
		Cirurgia torácica
		Fonoaudiologia
	Atendimento fisioterapêutico	Fisioterapia
	Procedimento com finalidade diagnóstica	Prova de função respiratória
		Tomografia de tórax
	Internação	Tuberculose multirresistente/ XDR TB

Quadro 1 – Estimativa preliminar de necessidades dos ambulatórios do CRPHF, CSEGSF e Cesteh (2014) (*cont.*)

Unidade	Procedimento	Modalidade de atendimento
Cesteh	Consulta	Patologia cervical – ginecologia
		Mastologia
		Otorrinolaringologia
		Oftalmologia
		Infectologia
	Procedimento com finalidade diagnóstica	Laboratório de análises clínicas/paciente
		Laboratório de micologia
		Anatomia patológica
		Radiografia de tórax de urgência
		Eletroneuromiografia
CSEGSF	Consulta ambulatoriais	Nefrologia
	Suporte ao núcleo HIV/Aids do centro de saúde	Endocrinologia
		Neurologia
		Oftalmologia
		Otorrinolaringologia
	Apoio imagem	Raios X de tórax PA/perfil com laudo
		Raios X de seios da face
		Tomografia (neurotoxoplasmose)
		Ultrassonografia

Fonte: CRPHF, Cesteh e CSEGSF.

Indicadores da CSAL

Apresentam-se, a seguir, os resultados de indicadores selecionados na área de atuação da CSAL, baseados notadamente por produtos selecionados no plano anual da ENSP, tendo como fonte principal o Sistema Integrado de Informações Gerenciais (SIIG) e o Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage), cuja base é fonte para prestação de contas da Fiocruz ao Tribunal de Contas da União e dá transparência ao desempenho institucional da Escola.

Atenção ao paciente

No período de 2011 a 2014, em função da incorporação da Clínica da Família Victor Valla à gestão da ENSP, aumentaram significativamente os registros dos procedimentos da área de atenção ao paciente em 2013 (Tabela 40), mas, em 2014, houve expressiva redução no percentual de consultas. A discrepância de informações registradas no Sage ocorreu em razão do incêndio no Centro de Processamento de Dados da Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação/Fiocruz, em fevereiro de 2014. Por conta desse acidente, o CSEGSF ficou impedido, até abril do mesmo ano, de utilizar o Alert (prontuário eletrônico) para registro da produção relativa aos profissionais da Estratégia de Saúde da Família. Nesse ínterim, a única produção recuperada foi a registrada no Programa Gerenciador de Informações Locais (GIL) do Datasus (sistema utilizado para registro de produção dos profissionais do CSEGSF). O registro de produção no Alert só foi regularizado após junho de 2014. O acompanhamento da população cadastrada pela Estratégia da Saúde da Família na atenção básica (Tabela 41) teve o registro consolidado a partir de 2013. Verificou-se, em 2014, aumento de cerca de 10% dessa população, em função da incorporação de duas novas áreas para as sete equipes já existentes no CSEGSF.

Tabela 40 – Produção da área de assistência (2011-2014)

Produto	2011	2012	2013	2014
Consulta ambulatorial realizada por médico	19.171	8.919	30.741	15.753
Consulta ambulatorial realizada por outros profissionais	13.493	10.897	26.192	16.567
Exame realizado em ambulatório	67.694	52.963	60.262	1.025
Total	100.358	72.779	117.195	33.345

Fonte: SIIG-Sage/Fiocruz.

Tabela 41 – Evolução do cadastro da população Estratégia Saúde da Família (2013-2014)

Unidade	2013	2014
CF Victor Valla	18.036	18.116
CSEGSF	20.278	22.689
Total	38.314	40.805

Fonte: CSEGSF.

Laboratórios – produção

Quanto ao volume de amostras analisadas, as de sangue, urina e ambientais (ar) foram responsáveis por mais de 83% do total da produção (Tabela 42). Os ensaios químicos realizados em compostos orgânicos seguidos dos ensaios bacteriológicos em águas e esgotos foram os principais produtos do período (Tabela 43). No campo de diagnósticos, os exames para detecção de agentes etiológicos em vetores, diagnóstico por identificação taxonômica de vetores e o diagnóstico/exame de tuberculose representaram 74% do total dos procedimentos efetuados (Tabela 44).

Tabela 42 – Tipos de amostras analisadas (2011-2014)

Produto	2011	2012	2013	2014
Amostras biológicas – sangue	4.044	3.893	3.932	5.298
Amostras biológicas – urina	2.292	5.837	1.989	3.476
Amostras ambientais – ar	593	2.622	2.288	521
Amostras biológicas – cabelo	0	450	2.730	220
Amostras ambientais – águas de recursos hídricos	613	2.220	326	866
Amostras ambientais – esgoto doméstico	0	1.509	0	0
Amostras ambientais – água do abastecimento público	0	115	720	390
Amostras ambientais – solo	311	185	290	240
Amostra analisada de saúde ambiental	0	0	288	0
Amostras biológicas – peixe	105	120	55	0
Amostra de alimento	0	110	120	0
Amostras ambientais – água subterrânea	0	0	100	0
Amostras ambientais – efluentes industriais	0	0	0	15
Total	7.958	17.061	12.838	11.026

Fonte: SIIG – Sage/Fiocruz.

Tabela 43 – Ensaios produzidos (2011-2014)

Produto	2011	2012	2013	2014
Ensaios químicos realizados em compostos orgânicos	11.108	78	10	5.331
Ensaios bacteriológicos realizados em águas e esgotos	8.496	1	520	0
Ensaios químicos realizados em parâmetros físico-químicos em águas	7.258	0	780	40
Ensaios químicos realizados em compostos inorgânicos	1.513	0	612	0
Total	28.375	79	1.922	5.371

Fonte: SIIG – Sage/Fiocruz.

Tabela 44 – Diagnósticos efetuados (2011-2014)

Produto	2011	2012	2013	2014
Exame para detecção de agentes etiológicos em vetores	54.810	0	0	0
Diagnóstico/exames de tuberculose	4.509	6.320	5.000	5.709
Diagnóstico por identificação taxonômica de vetores	0	4.496	8.140	17.547
Diagnóstico/exames de monitoramento de endemias	4.432	3.350	1.200	1.000
Diagnóstico/exames de enteroinfecção bacteriana	1.404	4.500	0	400
Diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral	0	3.200	2.552	2.000
Diagnóstico/exames de esquistossomose	1.040	970	1.000	1.092
Diagnóstico de doença de Chagas	0	480	2.282	3.132
Diagnóstico de leishmaniose visceral canina	0	1.100	0	0
Diagnóstico por identificação taxonômica de reservatórios	0	210	638	144
Diagnóstico de riquetsioses	0	280	530	400
Diagnóstico para detecção de agentes etiológicos em vetores	0	0	280	100
Diagnóstico de helmintoses gastrointestinais	0	175	102	155
Diagnóstico de peste	0	120	0	100
Total	66.195	25.201	21.724	31.779

Fonte: SIIG-Sage/Fiocruz.

Diagnósticos atendidos

No elenco de indicadores intermediários que compõem a avaliação de desempenho da ENSP, manteve-se, em 2014, o diagnóstico atendido no prazo com o monitoramento dos procedimentos diagnósticos realizados no CRPHF e agregaram-se a esse ano os dados relativos ao exame de espirometria realizado no Cesteh. O resultado final alcançou 79,18%, cumprindo-se a meta estabelecida de ≥76% diagnósticos no prazo (Tabela 45).

Tabela 45 – Indicador de diagnósticos atendidos no prazo (2014)

Indicador	Fórmula	Meta	Valor numerador	Valor denominador	Valor apurado	Memória de cálculo
Diagnósticos atendidos no prazo	Número de diagnósticos realizados no prazo / Número total de diagnósticos realizados x 100	≥76%	4.918	6211	79,18%	**Cesteh** **Espirometria:** 327 (diagnósticos realizados no prazo) / 364 (total de diagnósticos realizados) = 89,83%
						CRPHF **Baciloscopia:** 1.865 (diagnósticos realizados no prazo) / 1.867 (total de diagnósticos realizados) = 99,9% **Cultura:** 1.159 (diagnósticos realizados no prazo) / 2.059 (total de diagnósticos realizados) = 56,3% **Identificação:** 525 (diagnósticos realizados no prazo) / 576 (total de diagnósticos realizados) = 91,1% **Teste de sensibilidade:** 1.042 (diagnósticos realizados no prazo) / 1.345 (total de diagnósticos realizados) = 77,5% **Total geral:** 4.591 (diagnósticos realizados no prazo) / 5.847 (total de diagnósticos realizados) = 78,5%

Fonte: Seplan/ENSP.

| Fachada principal do prédio da ENSP.

Ouvidoria

A ouvidoria é um processo democrático para fazer reclamações/elogios e uma forma de obter respostas de forma institucionalizada e ágil. Por meio das demandas apresentadas, é possível abrir um canal de diálogo e rever processos de trabalho, ajustando condutas de modo a garantir serviços de qualidade crescente, acolhedores e capazes de atender às expectativas dos usuários, profissionais e alunos.

A maioria de mensagens recebidas, em 2014, pela ouvidoria ENSP relacionou-se à natureza Reclamação. Do total de 87 manifestações, 74 correspondiam a esse tipo.

Os departamentos mais acionados foram os que prestam assistência em saúde: Teias-CSE Manguinhos (27 mensagens), Teias-Clínica Victor Valla (5 mensagens), CSEGSF (6 mensagens) e Cesteh (7 mensagens), totalizando 45 mensagens. Em seguida, vem a Coordenação de Educação a Distância da Escola com 27 mensagens, a maioria sobre emissão de certificados. Em terceiro lugar, surge a Direção, com dez mensagens, divididas entre questões administrativas, infraestrutura e recursos humanos. Vale ressaltar que, das sete mensagens recebidas pelo Cesteh, quatro foram elogios.

Os assuntos mais acionados no período foram Assistência em Saúde, Atendimento ao Público e Certificados/Diploma, que refletem o campo de atuação dos departamentos com maior demanda.

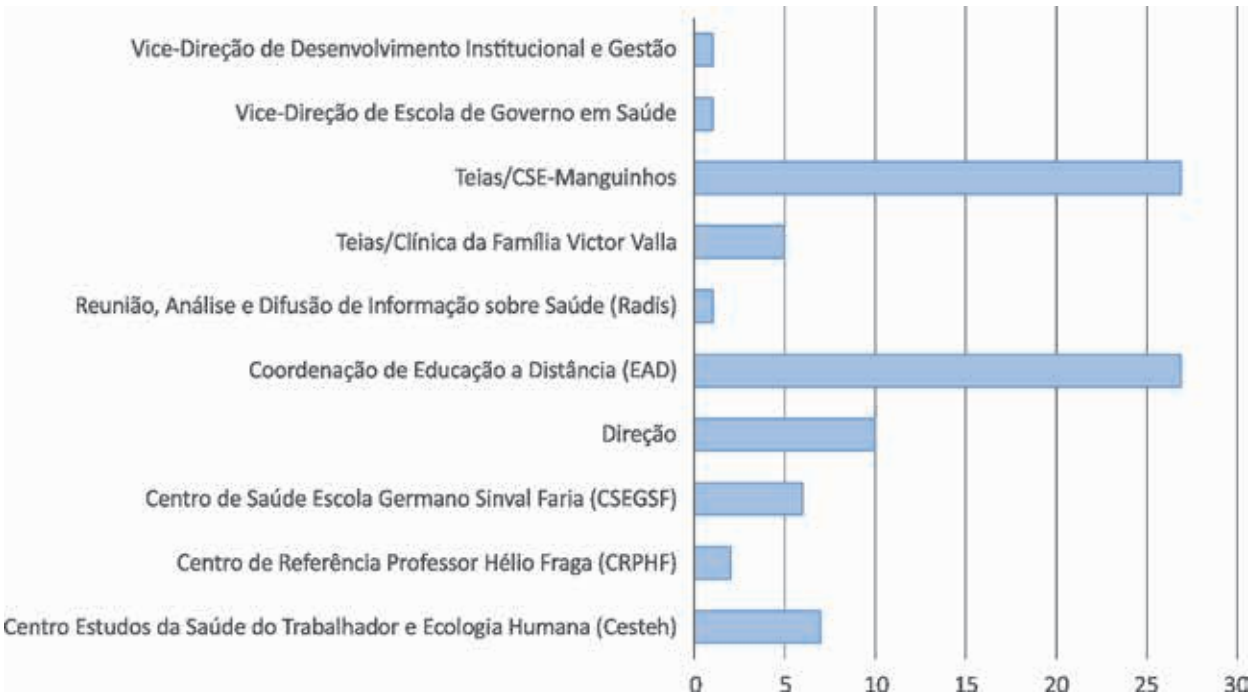
As formas de contato mais utilizadas pelos cidadãos foram a internet e o telefone, este empregado em maior número pelos usuários da assistência em saúde, moradores das comunidades próximas à Fiocruz.

Tabela 46 – Mensagens recebidas pela ouvidoria ENSP em 2014 (de 1º/1 a 31/12)

Departamento	Natureza da comunicação						Total	Origem	
	Reclamação	Sugestão	Elogio	Denúncia	SIC	Outros		Interna	Externa
Centro Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh)	2	0	4	0	1	0	7	0	7
Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF)	1	1	0	0	0	0	2	0	2
Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF)	6	0	0	0	0	0	6	3	3
Direção	7	0	1	0	2	0	10	4	6
Coordenação de Educação a Distância (EAD)	25	0	0	0	0	2	27	1	26
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde (Radis)	1	0	0	0	0	0	1	0	1
Teias/Clínica da Família Victor Valla	5	0	0	0	0	0	5	1	4
Teias/CSE-Manguinhos	26	0	1	0	0	0	27	0	27
Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde	0	0	0	0	1	0	1	0	1
Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão	1	0	0	0	0	0	1	1	0
Total	74	1	6	0	4	2	87	10	77

Fonte: Ouvidoria Geral/Fiocruz/Ministério da Saúde.

Gráfico 12 – Ouvidoria ENSP em 2014 (de 1º/1 a 31/12)



Fonte: Ouvidoria Geral/Fiocruz/Ministério da Saúde.

Exposição *50 dias contra a impunidade*, organizada pela Anistia Internacional e sediada no pátio da ENSP.

Ações relevantes em 2014

Janeiro

Novo curso de mestrado profissional

A Escola abriu inscrições para seu novo curso de mestrado profissional em Trabalho, Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais, que faz parte da estratégia de implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF), com ativa participação dos movimentos sociais. Seu foco é a população do campo e da floresta, da qual fazem partem camponeses, agricultores familiares, trabalhadores rurais assalariados, temporários, assentados, acampados, comunidades de quilombos e tradicionais populações que habitam ou usam reservas extrativistas, ribeirinhos, pessoas atingidas por barragens, entre outras.

Consulta pública: agenda estratégica para o ensino

A ENSP disponibilizou, para consulta pública, o documento "Construção de uma agenda estratégica para o ensino", fruto de encontro realizado na Escola no fim de 2013. A consulta visou receber e incorporar contribuições da comunidade acadêmica.

Continuação da coleta de *banners* para reciclagem

A campanha de coleta de *banners* usados, iniciada pela ENSP no ano anterior, teve continuidade em 2014. Em vez de serem descartados no lixo, os *banners* são reaproveitados e, por meio do trabalho de costureiras, transformam-se em pastas. Dessa forma, a Escola evita que sejam jogados no lixo vários metros de lona vinílica, material que demora cerca de 400 anos para se decompor no meio ambiente.

Fevereiro

Lançamento de mestrado profissional em Vitória da Conquista (BA)

A ENSP lançou o curso de mestrado profissional em Direito e Saúde no município baiano Vitória da Conquista. O objetivo é formar profissionais dos campos da saúde e da ciência jurídica para promover mais qualidade de suas atuações na Secretaria Municipal de Saúde, no Tribunal de Justiça, na Defensoria Pública, no Ministério Público e em instituições de ensino superior do município, por meio da modelagem de projetos de intervenção, infraestrutura e atenção diferenciada às populações da região.

Cooperação com Paraguai vira exemplo para as Américas

A cooperação bilateral Brasil-Paraguai, uma experiência de sucesso, ganhou publicação da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), na série *Boas práticas da gestão de termos de cooperação*. Essa iniciativa teve origem em 2008, quando a ENSP passou a apoiar o Paraguai no processo de reordenamento de seu sistema de saúde, por meio de uma assessoria técnica para implementação da estratégia de saúde da família (ESF) no país.

Colégio de Doutores reafirma compromisso de manter a qualificação dos programas

Conjunto de propostas apresentadas pelo Colégio de Doutores da ENSP poderá subsidiar a discussão do *stricto sensu* na Escola e, também, de forma mais abrangente, a reestruturação do ensino.

Debate sobre a regulação do uso de maconha no país

Uma polêmica proposta apresentada ao Portal e-Cidadania, do Senado Federal, sobre a regulação dos usos recreativo, medicinal e industrial da maconha – questão levantada pelo aluno de mestrado em Saúde Pública da ENSP André Kiepper – obteve, em apenas oito dias, mais de 20 mil manifestações de apoio, número que assegurou o envio da sugestão para análise da Comissão de Direitos Humanos. O blog *Saúde em Pauta*, da ENSP, também abriu espaço para discutir o assunto.

Página para cadastro de iniciação científica

Novo espaço no Portal ENSP possibilita o cadastro de candidatos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). O objetivo da ferramenta é facilitar a seleção de alunos.

Março

Lançamento de documentário sobre pesquisador da ENSP

Produzido e dirigido pela pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) Stella Oswaldo Cruz Penido, o curta-metragem *Fé eterna na ciência* narra a trajetória do médico, pesquisador e professor emérito da ENSP/Fiocruz Luiz Fernando da Rocha Ferreira da Silva, que ocupou a presidência da Fundação em 1990.

Cooperação internacional com a UMass Boston

A ENSP e a University of Massachusetts Boston (UMass Boston) assinaram, em 20/3, memorando de entendimento para cooperação nas áreas de ensino e pesquisa. O acordo prevê o intercâmbio de alunos e pesquisadores das duas instituições. Uma das linhas de pesquisa do convênio analisará os problemas de saúde que acometem imigrantes brasileiros nos Estados Unidos.

Visita do professor italiano Benedetto Terracini

Referência internacional em temas como carcinogênese química, epidemiologia do câncer, amianto, bioestatística, ética e patologia humana, Benedetto Terracini, professor da Universidade de Turim, proferiu na ENSP, em 26/3, a conferência *Será que as monografias publicadas pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (Iarc/OMS) superestimam os 'falsos positivos'? Subsídios históricos e discussão*.

Centro de Estudos ganha nome de pesquisador da ENSP

Em 26 de março, o Ceensp – espaço de atualização científica e de troca de experiências e conhecimentos entre pesquisadores de instituições do Brasil e de vários países – passou a se chamar Centro de Estudos Miguel Murat Vasconcellos, homenagem ao professor e pesquisador da ENSP, falecido aos 58 anos, em 8 de maio de 2009.

Abril

Fiocruz desmente relatório apresentado por siderúrgica

Em documento enviado ao Ministério Público, a Fiocruz desmentiu a empresa ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA) sobre relatório supostamente assinado pela instituição. Há anos, pesquisadores da Escola avaliam os impactos socioambientais e de saúde em Santa Cruz decorrentes da instalação e da operação dessa empresa no local. O pesquisador do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/ENSP) Marcelo Firpo, integrante do grupo de trabalho da Fiocruz que acompanha o caso, esclareceu que não houve auditoria de saúde da Secretaria de Estado do Ambiente, em parceria com a Fiocruz, Uerj e UFRJ, conforme foi divulgado em material distribuído pela TKCSA.

Escola debate os 50 anos do golpe militar

A Comissão da Verdade da Reforma Sanitária (CVRS) e a ENSP promoveram, em 30/4, o debate *50 anos do golpe militar no Brasil: visões militantes*, com o objetivo de aprofundar a reflexão a respeito dessa experiência histórica e de seu legado para o presente e futuro próximo. Na ocasião, também ocorreu o relançamento do livro *50 anos desta noite*, do médico e sanitarista Eduardo de Azeredo Costa, e uma exposição da Anistia Internacional.

Maio

ENSP sedia encontro nacional da Rede de Escolas

A ENSP sediou, de 19 a 21/5, o 10º Encontro Nacional da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública. O evento fez um balanço das atividades da Rede em 2013 e discutiu as principais pautas e os projetos aprovados pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a serem implementados em 2014 e 2015.

Participação em conferência sobre o papel da APS

A conferência do especialista espanhol José-Manuel Freire a respeito da contribuição da atenção primária à saúde (APS) para a construção de sistemas universais, promovida pelo Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), em 13/5, teve participação da pesquisadora da ENSP Ligia Giovanella, que coordena mapeamento da APS em 12 países da América do Sul.

Junho

Filme e debate sobre o agronegócio no Brasil

A ENSP e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) promoveram, em 4/6, o lançamento do filme *O veneno está na mesa II*, como parte das comemorações da Semana do Meio Ambiente da Fiocruz. Após a exibição do filme, ocorreu mesa-redonda com a participação de Silvio Tendler, cineasta e diretor da obra, Luiz Cláudio Meirelles, pesquisador do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/ENSP), e Flávia Londres, representante da Articulação Nacional de Agroecologia.

Pesquisadora da ENSP toma posse na OMS

A coordenadora do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab/ENSP), Vera da Costa e Silva, tomou posse, em 20/6, no cargo de chefe do Secretariado da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT/OMS). A convenção é o primeiro tratado internacional de saúde pública da história da OMS e representa um instrumento de resposta dos 192 países-membros da Assembleia Mundial da Saúde à crescente epidemia do tabagismo no mundo.

Julho

Belford Roxo busca parceria para saúde

O prefeito de Belford Roxo, Dennis Dauttmam, se reuniu, em 1º/7, com o diretor da ENSP, Hermano Castro, para dar início a possíveis cooperações na área da saúde para o município da Baixada Fluminense. No encontro, Dauttmam apresentou as necessidades da região, que vão desde a qualificação dos profissionais que atuam no sistema de saúde até o desenvolvimento de ações que melhorem a cobertura sanitária do município. Ficou acertado que a prefeitura apresentará diagnóstico de seus problemas, para que, então, grupos de trabalho da Escola e da cidade possam organizar estratégias para Belford Roxo e demais municípios da Baixada.

Especialista internacional participa de curso na ENSP

O minicurso *Exposição ao benzeno na cadeia produtiva de combustíveis e impactos na saúde e ambiente*, da grade do Curso de Inverno David Capistrano da Costa Filho da ENSP, teve a participação do professor da Universidade da Califórnia Martyn Thomas Smith, um dos principais pesquisadores do tema no mundo.

Site da Comissão da Verdade tem espaço para receber relatos

A Comissão da Verdade da Reforma Sanitária – iniciativa da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), com apoio irrestrito da ENSP – criou espaço em seu *site* para receber relatos de e sobre trabalhadores da saúde que sofreram perseguições, violações, torturas, sequestros e assassinato durante a ditadura militar.

Nota em solidariedade aos presos políticos

A ENSP se juntou à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) e ao Sindicato dos Servidores da Fiocruz (Asfoc-SN) para condenar as prisões arbitrárias, motivadas por questões políticas, ocorridas no mês de julho, no Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Goiânia e em outras cidades.

Agosto

Escola fortalece cooperação com instituição chilena

Nos dias 27 e 28/8, realizou-se encontro, em Santiago do Chile, com representantes das direções da ENSP e da Escola de Saúde Pública Dr. Salvador Allende/Universidad de Chile. O objetivo foi discutir projetos e ações de cooperação e planejar a realização do III Encontro da Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp/Unasul).

Setembro

ENSP celebra 60 anos

No mês em que completou 60 anos, a ENSP realizou, de 3 a 5/9, evento comemorativo com o tema *Saúde, educação, ciência e cidadania: nossa luta de todo dia*. A programação incluiu debates, painéis, mesas-redondas, exposições, entre outras atividades.

Desconto de 20% para estudantes em restaurante da Escola

O restaurante localizado no primeiro andar do prédio da Escola passou a oferecer 20% de desconto para todos os alunos. Para isso, basta o aluno apresentar seu crachá.

Agência de Acreditação é instalada

Fruto de esforço coletivo entre a ENSP, a Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), com apoio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS), foi oficialmente instalada a Agência de Acreditação Pedagógica dos cursos lato *sensu* em saúde pública/coletiva.

Outubro

Comemoração de 1 ano do Livro em Movimento

Livro em Movimento, programa da ENSP de incentivo à leitura, troca e doação de livros, completou 1 ano em outubro. Durante esse período, em 11 ações realizadas, o programa doou cerca de 4 mil publicações a visitantes, professores, alunos e funcionários da Escola e da Fiocruz.

Direção presenteia professores com ingressos para teatro

Em homenagem aos Dia dos Professores, comemorado em 15/10, a Direção da ENSP presenteou seus docentes com convites para assistir ao espetáculo *Rei Lear*, de William Shakespeare, estrelado por Juca de Oliveira.

ENSP participa do 2º Sibsa

O diretor da ENSP, Hermano Castro, participou da mesa de abertura do 2º Simpósio Brasileiro de Saúde e Ambiente (Sibsa), organizado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e realizado de 19 a 22/10, em Belo Horizonte (MG). "O Sibsa é uma construção coletiva, e não fruto de um único pensamento. Ele é a real articulação da academia com os movimentos sociais, pois se constituiu a partir da ligação de um conjunto de possibilidades que fluíram de dentro do movimento social e no interior da academia e resultaram no pensamento coletivo", disse Hermano Castro, que foi o presidente do simpósio.

Novembro

Informe ENSP chega a 2 mil edições

O boletim eletrônico diário da Escola, *Informe ENSP*, chegou, em novembro, a sua edição de número 2 mil, desde que foi reformulado em 1996. No total, são mais de 15 mil reportagens voltadas para a difusão da saúde, da ciência e da tecnologia do país.

Debate com representantes de movimentos sociais

O curso de mestrado profissional em Trabalho, Saúde, Ambiente e Movimentos Sociais, iniciado em 2014 na ENSP, promoveu, em 18/11, o debate *Saúde coletiva, SUS, agroecologia e saúde do campo: concepções de saúde*, com participação de representantes da Via Campesina e do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST).

ENSP visita universidades norte-americanas para discutir parcerias

O vice-diretor de Escola de Governo da ENSP, Frederico Peres, esteve, em novembro, em duas universidades norte-americanas para discutir parcerias. Na Bloomberg School of Public Health, da Johns Hopkins University (Baltimore), os assuntos foram as áreas de interesse comum de cooperação entre as Escolas, em especial a colaboração em pesquisas; intercâmbio de docentes e discentes; e oferta conjunta de cursos de curta duração. Na Escola de Saúde Pública e Medicina Tropical da Universidade de Tulane (Nova Orleans), debateram-se parceria para o desenvolvimento de cursos e programas de formação em saúde pública na África e na América do Sul e intercâmbio de discentes e docentes.

Coordenador do Observatório Tuberculose Brasil é novo secretário da Stop TB Brasil

Carlos Basilia, coordenador de *advocacy*, comunicação e mobilização social do Observatório Tuberculose Brasil da ENSP, foi eleito, em evento realizado em Brasília em 27 e 28/11, secretário executivo da Parceria Brasileira contra a Tuberculose (Stop TB Brasil) para o biênio 2015/2016.

Dezembro

Sala de apoio à amamentação do CSEGSF ganha certificação do MS

A sala de apoio à amamentação do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/ENSP) recebeu, em 9/12, certificação do Ministério da Saúde (MS).

Pesquisadora da Escola é premiada

A pesquisadora e coordenadora científica do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/ENSP) Maria Cecília de Souza Minayo recebeu, da Presidência da República, em 10/12, o Prêmio Direitos Humanos, na categoria Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa. Essa é a mais alta condecoração do governo brasileiro a pessoas e instituições que desenvolvem ações de destaque nas áreas de promoção e defesa dos direitos humanos.

GT avalia propostas do 2º Sibsa

A conjuntura atual e as prospecções para 2015, o diálogo com os movimentos sociais, a crise nas cidades brasileiras e outros temas importantes estiveram na pauta apresentada pelo grupo de trabalho Saúde e Ambiente da Abrasco ao presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha. Após um dia de avaliação do 2º Simpósio Brasileiro de Saúde e Ambiente (Sibsa), presidido pelo diretor da ENSP, Hermano Castro, o grupo resumiu as preocupações e reafirmou a convergência com a agenda política aprovada no último Congresso Interno da Fundação.

ENSP é reconduzida à secretaria executiva da Resp para o período 2015-2016

Nos dias 10 e 12/12, ocorreu, na Escola de Saúde Pública Dr. Salvador Allende/Universidade de Chile, em Santiago, a 3ª Reunião da Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp/Unasul), rede em que a ENSP representa o Brasil e ocupa a secretaria executiva. A Escola foi reconduzida à secretaria executiva da Resp para o período 2015-2016.

Comemoração dos 30 anos do CRPHF

Em comemoração aos 30 anos do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP), realizou-se, em 17/12, aula inaugural do mestrado profissional em Epidemiologia e Controle da Tuberculose, desenvolvido por meio de consórcio entre a Escola, a Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz e o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz Pernambuco). Na ocasião, foi descerrada placa em homenagem aos 30 anos de história do CRPHF, criado em 1984 pela Campanha Nacional contra a Tuberculose.

Entrevistas destacam temas relevantes da saúde pública em 2014

Ao longo de 2014, o *Informe ENSP* apresentou 45 entrevistas inéditas, das quais 23 foram realizadas em vídeo. Os temas abordados contemplaram os mais variados estudos desenvolvidos na instituição, de grande relevância não só para a saúde pública do país, mas também internacional. Entre os entrevistados estão o diretor da Escola, Hermano Castro, e os pesquisadores Arnaldo Lassance, Bianca Dieile, Luiz Cláudio Meirelles, Maria do Carmo Leal, Maria Helena Machado, Paulo Amarante e Ricardo Ventura dos Santos. As entrevistas estão disponíveis em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/37026>.

Livro em Movimento, programa de troca de livros da ENSP, completou 1 ano em 2014, com cerca de 4 mil publicações doadas.

ENSP na mídia

Comissão da Verdade para a saúde

O jornal *O Globo* publicou, em 26/1, na seção País, matéria sobre a Comissão da Verdade da Reforma Sanitária (CVRS). Criada pela Abrasco e pelo Cebes, a Comissão tem o apoio irrestrito da Direção da ENSP. Em 23/2, a CVRS também foi tema de matéria na emissora TV Brasil.

Centro da ENSP descobre micobactéria causadora de infecção pulmonar

Meios de comunicação da Rede Globo divulgaram, em 19/2, a descoberta de micobactéria por Jesus Pais Ramos, pesquisador e coordenador do estudo realizado no Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP). Ramos e equipe identificaram novo microrganismo que causa infecção pulmonar com sintomas semelhantes aos da tuberculose.

Em defesa dos direitos das mulheres

Em entrevista ao *Jornal Nacional*, da Rede Globo, exibido no Dia Internacional da Mulher (8/3), a pesquisadora Marisa Chaves de Souza, colaboradora do Grupo Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman (Dihs/ENSP), falou, entre outros assuntos, sobre a violência doméstica no país e o Movimento de Mulheres de São Gonçalo.

Busca no 'Dr. Google' pode mudar a relação médico-paciente

Mudança na relação com o médico é um dos efeitos do 'Doutor Google', alertou Beatriz Vincent, doutora em Saúde Pública pela ENSP, em matéria publicada nas edições impressa e *on-line* do jornal *O Dia*, na edição de 20/3. Segundo ela, o paciente mais informado assume posição questionadora nas consultas, o que pode gerar tensão.

Diretor da ENSP comenta dados da OMS sobre poluição do ar

Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), um em cada oito óbitos no mundo – o equivalente a 7 milhões de casos – é causado pela poluição atmosférica. O levantamento levou em conta dados coletados em 2012. Quatro anos antes, foram constatadas 3,2 milhões de mortes em razão da poluição do ar. Em entrevista ao jornal *O Globo*, em 26/3, o diretor da ENSP, Hermano Castro, disse acreditar que a conta não reflete a realidade. "Vários países não têm estatísticas confiáveis. Os pacientes morrem sem diagnóstico. Então, não sabemos quantos casos podemos atribuir a doenças que podem estar ligadas à poluição do ar, como pneumonia e infecções respiratórias", lembrou.

Imprensa destaca influência da ditadura militar na saúde

O telejornal *Repórter Brasil*, transmitido pela TV Brasil, destacou, em reportagem do dia 26/3, a degradação da saúde pública no período da ditadura militar. Na série sobre os 50 anos do golpe, o jornal recordou o massacre de Manguinhos, que, em 1970, afastou dez pesquisadores da Fiocruz por motivos políticos. Em entrevista, o diretor da ENSP, Hermano Castro, falou sobre o golpe e sua influência na saúde do país.

Reforma psiquiátrica no Brasil em discussão

O presidente da Associação Brasileira de Saúde Mental (Abrasme) e pesquisador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Laps/ENSP), Paulo Amarante, concedeu entrevista à versão *on-line* do *Jornal do Commercio*. Na reportagem, incluída na seção especial sobre transtornos mentais e divulgada em 30/5, o pesquisador defendeu projetos culturais, de geração de emprego e economia solidária para uma reforma psiquiátrica completa.

Estudo sobre violência no namoro é destaque no jornal *O Globo*

O artigo "Namoro na adolescência no Brasil", de Thiago de Oliveira Pires, Queiti Batista Moreira, Simone Gonçalves de Assis e Kathie Njaine, pesquisadores do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/ENSP), foi destaque em reportagem da edição *on-line* do jornal *O Globo*, no dia 23/6.

Pesquisa Nascer no Brasil repercute na imprensa

A pesquisa Nascer no Brasil, realizada pela Fiocruz e coordenada pela pesquisadora da ENSP Maria do Carmo Leal, foi destaque em reportagens divulgadas pela imprensa, entre elas do jornal *Folha de S.Paulo*, no mês de julho. O estudo entrevistou 23.894 mulheres atendidas em maternidades públicas, privadas ou conveniadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), entre fevereiro de 2011 e outubro de 2012. Foram coletados dados em 266 hospitais de 191 municípios, incluindo todas as capitais e cidades do interior de todos os estados.

Debate sobre comercialização de remédios de emagrecimento

O pesquisador da ENSP Francisco Paumgartten, em reportagem da *Istoé Online*, em 2/8, falou sobre inibidores de apetite. O *Jornal GloboNews* também discutiu a questão em entrevista com Paumgartten, divulgada no dia 5/8. Ele e Suely Rozenfeld, também pesquisadora da Escola, discutiram os benefícios e riscos desses medicamentos na seção Opinião da Folha.com, da edição do dia 19/9.

Reportagem destaca interferência das mudanças climáticas na saúde

O jornal *Correio Braziliense* divulgou reportagem, em 18/8, a respeito de como as mudanças climáticas no país geram aumento de problemas respiratórios, de doenças relacionadas às condições hídricas e de proliferação de mosquitos transmissores de dengue, febre amarela e malária. O texto menciona pesquisa desenvolvida pela aluna de mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública da ENSP, Adriana Fagundes Gomes, divulgada na revista *Cadernos de Saúde Pública*, também da Escola.

Estudo pode revolucionar o tratamento de doenças

O pesquisador do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF/ENSP) Luís Caetano Martha Antunes concedeu entrevista, em 24/8, ao *site* da revista *Veja*. Na reportagem, que abordou a forma como o estudo do microbioma humano pode revolucionar o diagnóstico, a prevenção e o tratamento de doenças como obesidade, câncer e diabetes, Antunes demonstrou como uma substância produzida por um dos grupos de bactérias presentes no intestino é capaz de barrar a infecção causada por *Salmonella*.

Imprensa aborda produção nacional de medicamentos

O jornal *Valor Econômico* divulgou, em 28/8, reportagem sobre a produção de medicamentos no país. No total, são 104 parcerias para o desenvolvimento produtivo (PDP) entre instituições públicas e privadas. Essas parcerias, conforme mostra a matéria, podem gerar economia anual de R$ 4,1 bilhões para o SUS. De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde e pesquisador da ENSP, Carlos Gadelha, o SUS se torna, com isso, uma importante ferramenta para induzir a inovação no Brasil, além possibilitar economia para o governo.

Regulamentação da Lei Antifumo no Brasil

A pesquisadora do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab/ENSP) Daniela Barata foi entrevistada em matérias do jornal *Folha de S.Paulo*, nas edições impressa e *on-line* de 3/12, a respeito do Decreto 8.262/14, que regulamenta a Lei 12.546/11, mais conhecida como Lei Antifumo. Para ela, o decreto traz grandes avanços ao, por exemplo, desconstruir a imagem publicitária de que fumar provoca sensação de liberdade.

Mapa de conflitos é destaque na imprensa

O *Mapa de conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde*, estudo coordenado pelo pesquisador da ENSP Marcelo Firpo, recebeu destaque, em dezembro, em jornais de vários estados. O projeto de mapeamento serviu de fonte para reportagens que falam dos desafios a serem enfrentados pela presidente Dilma Rousseff em seu segundo mandato.

Escola Nacional de Saúde Pública
Sergio Arouca - ENSP

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz